

3 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DO DADOS

3.1 CORPUS 1 – O gênero tira autobiográfica

Na presente seção apresentamos o gênero tira autobiográfica. Iniciamos a exposição apresentando a Configuração Contextual (CC). Em seguida apresentamos a Estrutura Potencial do Gênero tira autobiográfica. A seção se subdivide em: (a) Configuração Contextual (CC); (b) Estrutura Potencial do Gênero tira autobiográfica; (c) Elementos Obrigatórios; (d) Elementos Opcionais; (e) Elementos iterativos. Por fim, apresentamos uma síntese da seção e algumas considerações.

3.1.1 Configuração Contextual (CC)

Potencial Semântico

Campo: Narração imagética, autobiográfica e que visa a relatar curiosos episódios, pensamentos, reflexões, memórias, desejos e recordações da vida do autor e de seus amigos e/ou parentes. Pretende “[...] comunicar ideias e/ou histórias [pessoais] por meio de palavras e figuras” (EISNER, 1999, p. 38).

Relação: O autor está na condição de desenhista. Os leitores são aqueles interessados em quadrinhos e humor.

Modo: Linguagem escrita, constituída a partir da associação de imagem e texto. De forma mais específica considera-se o papel da linguagem verbal é auxiliar na composição da tira, cujo foco central é a imagem; o canal é gráfico (multimodal: escrito + imagético); o meio é escrito; e o processo é dialógico.

Configuração Contextual

Na Configuração Contextual (CC) da tira autobiográfica, podemos observar a prática social e discursiva desse texto. É ao conhecermos melhor quem é o autor do texto, sua função e principais atividades e como ele dialoga com o texto em questão, que mapeamos o potencial semântico específico utilizado na composição do gênero tira autobiográfica. Dessa forma, podemos dizer que Adão Iturrusgarai é Gaúcho, da cidade de Cachoeiro do Sul (RS). Ele nasceu em 1965 e ganhou destaque nacional quando participou da tira *Los três amigos*, tira cômica produzida em conjunto com Angeli, Laerte e Glauco (falecido). Logo depois ele passou a escrever tiras para a *Folha de São Paulo*, *Capricho* e *Sex*. Sua criação mais famosa é a personagem Aline, que possui dois namorados Pedro e Otto. No ano de 2011, Adão resolveu reunir seu livro de memórias, que seria publicado em 2015. Ele, portanto, transformou a sua própria vida “em temas para as suas tiras”, como nos conta Paulo Ramos (2015, p. 3) em prefácio do Livro *Minha Vida Ridícula*, que dá nome a série de tiras autobiográficas que analisamos. No prefácio, Ramos ainda destaca algumas características do livro: “nelas, veem-se memórias de ontem vividas com os colegas de profissão, situações de hoje pinçadas do convívio familiar.”

O próprio Adão, na introdução do livro *Minha Vida Ridícula*, diz estar escrevendo um livro de memórias, um livro de quadrinhos autobiográficos. As cenas abordadas, portanto, não foram exageradas e correspondem ao que de fato aconteceu. A narrativa se apresenta em primeira pessoa e utiliza legendas com funções particulares, como avaliar as cenas do passado e já vividas.

3.1.2 Estrutura Potencial do Gênero tira autobiográfica

$$\mathbf{FR} \wedge \mathbf{Ib} \wedge \mathbf{EN} \wedge \mathbf{P}^* \wedge [\mathbf{Lg}^{\downarrow} \wedge (\mathbf{FRetrat}) \wedge \mathbf{B}^{\downarrow} \wedge (\mathbf{On}) \wedge \mathbf{Lt}^{\downarrow} \wedge (\mathbf{MV}) \wedge \mathbf{Lgl}^{\downarrow}]^* \wedge$$

$$[\mathbf{E}^* \wedge \mathbf{Sar}^{\downarrow} \wedge \mathbf{Rq}^{\downarrow} \wedge \mathbf{Tem}^*]^* \wedge \mathbf{Aau}^* \wedge \mathbf{C}$$

Segundo a qual:

Quadro 14 – Siglas da EPG

EPG da tira autobiográfica: Elementos Obrigatórios	EPG da tira autobiográfica: Elementos Opcionais
Formato Retangular (FR) (100%) Assinatura autoral (Aau) (0%) Identificação Bibliográfica (Ib) (100%) Estrutura Narrativa (EN) (100%) Tempo (Tem) (100%) Espaço (E) (100%) Personagem (P) (100%) Cor (C) (100%)	Fotoretrato (FRetrat) (20%) Onomatopeias (On) (5%) Metáforas Visuais (MV) (15%) EPG da tira autobiográfica: Elementos Iterativos Legenda (Lg) (80%) Legenda Interativa (Lgl) (25%) Balão (B) (95%) Linhas e Traços (Lt) (45%) Requadro (Rq) (95%) Sargeta (Sar) (15%)

Fonte: O autor, 2018

De posse da Estrutura Potencial do Gênero Tira autobiográfica, podemos depreender que:

- A produção do texto inicia-se com a realização do *Formato Retangular (FR)*, em local fixo;
- Após a realização de FR, deve-se realizar a *Identificação bibliográfica (Ib)*, em local variado;
- Em seguida, deve-se realizar a *Estrutura da Narrativa (EN)*, em local variado;
- Após EN, pode-se realizar em ordem aleatória, em variados lugares, *Legenda (Lg)*, *Metáfora Visual (MV)* (de forma opcional), *Fotoretrato (Fretrat)* (de forma opcional), *Balão (B)*, *Onomatopeia (On)* (de forma opcional), *Linhas e Traços (Lt)*, *Legenda Interativa (Lgl)*;
- Após esse grupo de elementos, pode-se realizar, em ordem aleatória, em variados lugares, *Espaço (E)* (de forma obrigatória), *Sargeta (Sar)*, *Requadro (Rq)* e *Tempo (Tem)* (de forma obrigatória).
- Depois, deve-se realizar a *Assinatura Autoral (Aau)*, em local variável.
- Por fim, realiza-se a *Cor*, em local fixo.

3.1.2.1 Elementos Obrigatórios

Formato retangular (Fr)

Quadro 15 – Formato retangular no *corpus* de pesquisa

Dados	Quantidades e exemplares
Frequência no <i>corpus</i>	100% - 20 exemplares
Elemento presente no <i>corpus</i>	Em todos os exemplares

Fonte: O autor, 2018

O objetivo do elemento Formato Retangular é possibilitar a visualização completa de toda a história. Esse formato, em proporções de 15cm x 04cm, horizontal, é recorrente em muitas tiras. O *layout* da tira, em formato retangular e proporções rígidas, é uma exigência dos jornais¹⁰³ (EISNER, 1999). Dentre as suas características, destacamos que o *formato retangular* pode ser constituído por requadros (retos ou ondulados) ou por sarjetas. Ainda que não possua requadros, seu formato é inferido.

Figura 34 – Formato retangular da tira autobiográfica (15cmX04cm)



Fonte: *corpus* de pesquisa C15

Na figura 34, acima, como podemos observar, a tira não apresenta requadro, mas seu formato é inferido.

¹⁰³ As tiras e os demais gêneros dos quadrinhos nasceram do suporte- mãe jornal (MCCLLOUD, 2006). Tidos como arte menor (MCCLLOUD, 1995; 2006), os quadrinhos recebiam dos jornais um espaço limitado de veiculação, normalmente já indicado e definido pelo veículo. Esse formato acabou se incorporando ao gênero discursivo das tiras.

Assinatura Autoral (Aau)

Quadro 16 – Assinatura Autoral no *corpus* de pesquisa

Dados	Quantidades e exemplares
Frequência no corpus	0% - 0 exemplares
Elemento presente no <i>corpus</i>	Nenhum

Fonte: O autor, 2018

O objetivo da Assinatura Autoral é demarcar a autoria da arte gráfica em quadrinhos. Por ser autobiográfica, e conceituada como tal, as tiras não são assinadas. Esse elemento é recuperado por meio do suporte. Logo, a Configuração da Situação Material (CSM) influi na realização desse elemento, suprimindo-o, fenômeno já relatado por Simões (2010).

Identificação Bibliográfica (Ib)

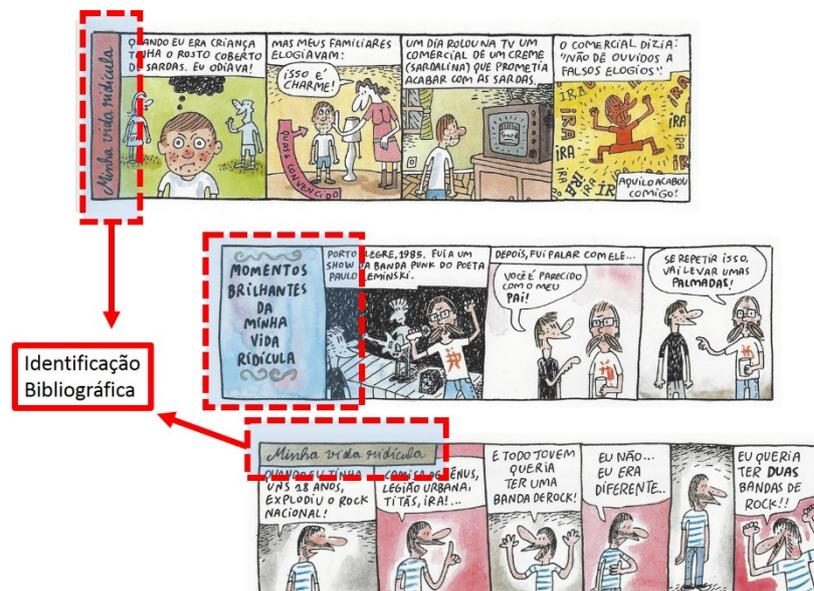
Quadro 17 – Identificação Bibliográfica no *corpus* de pesquisa

Dados	Quantidades e exemplares
Frequência no <i>corpus</i>	100% - 20 exemplares
Elemento presente no <i>corpus</i>	Em todos os exemplares

Fonte: O autor, 2018

O objetivo desse elemento é apresentar aos leitores o nome da série de tiras que está sendo realizada por um autor. Esse elemento facilita a identificação da série de tiras diante de outras.

Figura 35 – Identificação Bibliográfica



Fonte: corpus de pesquisa C02, C09, C16

Dentre as suas características destacamos que esse elemento (Fig. 35): (a) surge em letra cursiva (cartunizada), em sua maioria vertical – exceto no *corpus* 09 (uma vinheta larga) e 16 (que surge na horizontal) – ocupando uma vinheta completa; (b) é abreviado de *Momentos Brilhantes da Minha Vida Ridícula* (e, por isso, passa a *Minha Vida Ridícula*); (c) surge apenas uma vez no texto.

Estrutura Narrativa¹⁰⁴ (EN)

Quadro 18 – Estrutura Narrativa no *corpus* de pesquisa

Dados	Quantidades e exemplares
Frequência no <i>corpus</i>	100% - 20 exemplares
Elemento presente no <i>corpus</i>	Todos os elementos do <i>corpus</i>

Fonte: O autor, 2018

O objetivo desse elemento é ajudar a contar um episódio da história de vida do autor da tira. Esse elemento se estrutura por 04 elementos. Inicia-se com a [1] *apresentação*, na qual é apresentado o enredo da tira, seus personagens, local dos eventos, entre outros; [2] *complicação*, em que o(s) personagem(ns) apresentado(s) no primeiro movimento se descoloca(m) da situação inicial em direção a uma outra situação, saindo da situação inicial; [3] *Clímax*, quando a situação criada pelo(s) personagem (ns) pede um desfecho. Logo, ao final do *Clímax*, ocorre o desfecho da história, que pode ou não ter humor.

Quadro 19 – A estrutura narrativa das tiras de autobiográficas

Corpus	Vinhetas	Número de quadros			
		Apresentação	Complicação	Clímax	Desfecho
C01	04	1	1	1	1 (c/humor)
C02	04	1	1	1	1 (s/humor)
C03	04	1	1	1	1 (c/humor)
C04	06	1	4	1	1 (c/humor)
C05	06	1	4	1	1 (c/humor)
C06	04	1	1	1	1 (c/humor)
C07	04	1	1	1	1 (c/humor)
C08	04	1	1	1	1 (c/humor)
C09	04 ¹⁰⁵	1	1		1 (c/humor)
C10	03	1	1		1 (c/humor)
C11	04	1	1	1	1 (s/humor)
C12	06	1	3	1	1 (c/humor)
C13	04	1	1	1	1 (s/humor)
C14	04	1	1	1	1 (c/humor)

¹⁰⁴ Não vinculamos aqui o termo estrutura narrativa com as postulações da Pedagogia de Gêneros de Martin e Rose.

¹⁰⁵ Uma vinheta inteira é constituída da identificação bibliográfica.

C15	04	1	1	1	1 (c/humor)
C16	06	1	3	1	1 (c/humor)
C17	04	1	1	1	1 (c/humor)
C18	04	1	1	1	1 (c/humor)
C19	02	1	1 (c/humor)		
C20	04	1	1	1	1 (c/humor)

Fonte: O autor, 2018

Com base na tabela acima (Quadro 19), podemos perceber que [1] *apresentação* ocorre na primeira vinheta e é composta por apenas uma vinheta; [2] *complicação* ocorre na(s) vinheta(s) seguinte(s) e pode ser composta de 1, 3 ou 4 vinhetas. Em seguida, realiza-se [3] *clímax*, inscrito em apenas uma vinheta. Por fim, realiza-se o *desfecho*, que, em sua maioria, é cômico, embora nem sempre – como ocorre em C02, C11, C13. Destacamos a possibilidade de os elementos da narrativa se encontrarem fundidos em apenas uma vinheta, como ocorre em C09 e C10, que surgem com complicação e clímax reunidos em apenas uma vinheta; ou em C19, que apresenta complicação, clímax e desfecho fundidos em apenas uma única vinheta.

A partir do quadro 19, concluímos que os movimentos narrativos obrigatórios na tira autobiográfica correspondem à apresentação e ao desfecho; os demais são optativos.

Figura 36 – A estrutura narrativa na tira autobiográfica



Fonte: corpus de pesquisa C01

Na figura acima (Figura 36), é possível perceber que cada uma das vinhetas apresenta um movimento da estrutura narrativa: a primeira, *apresentação*, traz os personagens Adão (eu) e Leandro Castilho, consumindo “toda cultura possível”; a segunda, *complicação*, retira os personagens da calma anterior e os coloca em direção a uma situação de conflito; a terceira, *o clímax*, apresenta o conflito em seu ponto mais alto; e, o quarto momento, *desfecho*, resolve o conflito apresentado, com marca de humor.

Tempo (Tem)

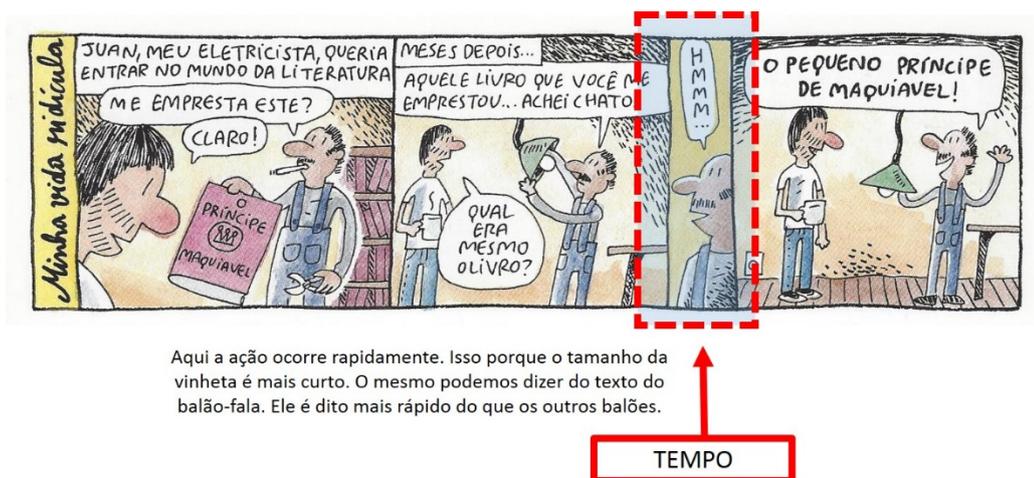
Quadro 20 – Tempo no *corpus* de pesquisa

Dados	Quantidades e exemplares
Frequência no <i>corpus</i>	100% - 20 exemplares
Elemento presente no <i>corpus</i>	Todos os elementos do <i>corpus</i>

Fonte: O autor, 2018

Esse elemento é percebido nas tiras pela disposição dos balões e das vinhetas (RAMOS, 2009). “Quanto maior o número de vinhetas para descrever uma mesma ação, maior a sensação de prolongamento do tempo” (RAMOS, 2009, p. 129). O mesmo ocorre com o tamanho dos balões, quanto maior o número de palavras maior o tempo de fala do personagem.

Figura 37 – O tempo na tira autobiográfica



Fonte: corpus de pesquisa C18

Na figura acima (Figura 37), é possível distinguir a passagem do tempo pelo tamanho das vinhetas. A terceira vinheta, como é perceptível, é menor que as anteriores, logo nela o tempo transcorre de maneira mais acelerada. Ocorre a nítida percepção da *sequência de um antes e um depois*, o que parece ser o mais comum em nosso *corpus* de tiras autobiográficas. Dos seis tipos de tempo descritos por Cagnin (1975 *apud* RAMOS, 2009), tem em nosso *corpus* a seguinte composição:

Quadro 21 – A passagem do tempo nas tiras autobiográficas

A representação do tempo na linguagem dos quadrinhos		
Tempo (de)	Definição	Ocorrências
Sequência de um antes e um depois	“Ocorre quando se omitem elementos de uma sequência por meio de elipse, como comentado há pouco. A comparação entre os dois momentos possibilita a percepção da sucessão temporal. Pode ser sintetizado em um só quadrinho ou ocorrer entre duas vinhetas.” (RAMOS, 2009, p. 131).	Em todos.
Época histórica	“É a representação do período histórico vivido pelos personagens. O signo visual icônico é o elemento central para se perceber o momento histórico (por meio de roupas, cenário, etc.)” (RAMOS, 2009, p. 132).	C02; C01; C05; C06; C07; C09; C11; C13; C14; C19; C20
Astronômico	“São os recursos utilizados para indicar os períodos do dia, como utilização do sol ou da lua.” (RAMOS, 2009, p. 132).	Não ocorre.
Meteorológico	“Trata-se do clima (calor, frio, etc.) transmitido pelo cenário ou pelas roupas dos personagens.” (RAMOS, 2009, p. 133).	Não ocorre.
Narração	“É o momento da representação da ação em si, que se torna presente enquanto é lido. Todos os quadrinhos possuem esse elemento.” (RAMOS, 2009, p. 133).	Em todos.
Leitura	“Embora o leitor tenha contato com todos os quadrinhos da página, há uma certa linearidade na leitura. Segundo Cagnin, um quadrinho agrega três momentos de leitura: futuro (parte ainda não lida), presente (momento da leitura), passado (após a leitura)” (RAMOS, 2009, p. 133).	Em todos.

Fonte: O autor, 2018

Com base no quadro acima (Quadro 21), percebemos que, assim como a maioria dos quadrinhos, o tempo de narração, de leitura e as sequências de um antes e um depois são bem frequentes, estando presentes em todos os exemplares do *corpus*. Destacamos a ausência do tempo astronômico e do tempo meteorológico, bem como a apresentação do tempo histórico, com 11 ocorrências. A presença do tempo histórico é percebida pela indicação na legenda do ano (C01, 1985; ou em C05, 1989), do mesmo modo que na designação da idade do protagonista em expressões como “Quando eu era criança” (C02) ou em “meu quarto de adolescente era decorado com placas de trânsito” (C13). A tira autobiográfica se vincula à vida do autor em diversas épocas, por isso esse tempo é tão comum aqui.

Espaço (E)

Quadro 22 – Espaço no *corpus* de pesquisa

Dados	Quantidades e exemplares
Frequência no <i>corpus</i>	100% - 20 exemplares
Elemento presente no <i>corpus</i>	Todos os elementos do <i>corpus</i>

Fonte: O autor, 2018

Esse elemento tem o objetivo de colaborar na construção da história que está sendo contada pelo autobiografado. O espaço, portanto, é o local onde se passa a narrativa. Ele é caracterizado por planos de visão, ângulos de visão e transição de quadros. Em nosso *corpus* de tiras autobiográficas, o espaço é caracterizado pelos seguintes planos de visão:

Quadro 23 – Espaço: Planos de visão nas tiras autobiográficas

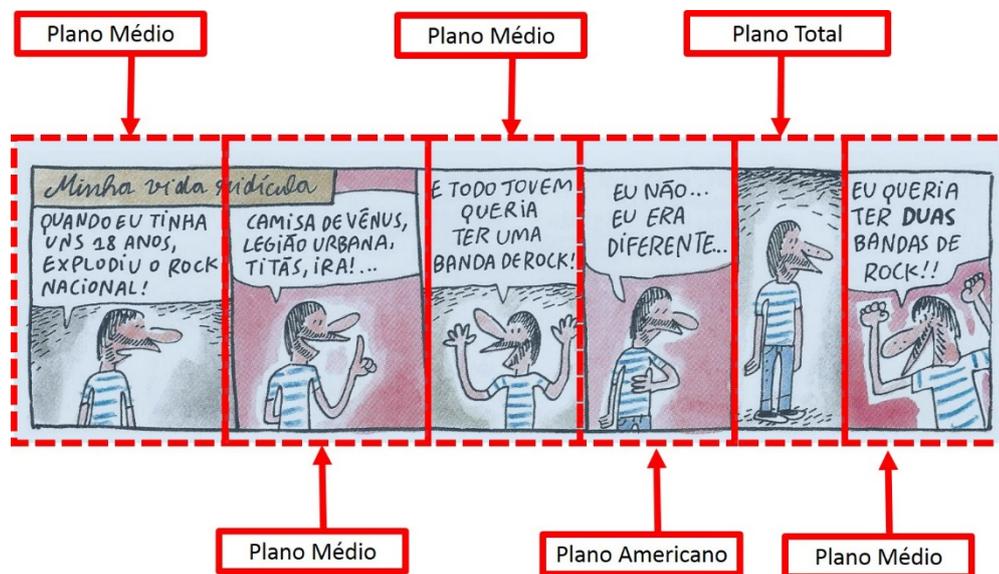
Planos de visão	Definição	Ocorrências
Plano geral ou panorâmico	“Vê-se a figura humana por completo. Na prática, é amplo o bastante para englobar o cenário e os personagens representados” (RAMOS, 2009, p. 137). Não é possível identificar quem é; o cenário tem primazia.	C02 (1X); C07 (2X); C08 (1X); C09 (1X); C11 (2X); C13 (1X); C14 (1X); C19 (1X); Subtotal: 10
Plano total ou de conjunto	“O ser é representado de maneira mais próxima. Reduz-se a importância do ambiente que o cerca e o personagem passa a ganhar mais atenção. ‘O cenário é mínimo’, diz Cagnin (1975). Essa é a principal distinção entre este plano e o geral.” (RAMOS, 2009, p. 138).	C01(1X); C02(1X); C3 (1X); C04 (1X); C05 (1X); C06 (2X); C08 (2X); C09 (1X); C10 (2X); C11 (1X); C13(1X); C14(1X); C16 (1X); C18 (2X) Subtotal: 18
Plano americano	“Mostra dos joelhos para cima.” (RAMOS, 2009, p. 138).	C01 (1X); C02 (1X); C07 (1X); C09 (1X); C12(4X); C13(2X); C15(4X); C16 (1X) Subtotal: 15
Plano médio ou aproximado	“Da cintura para cima. Há reforço nos traços do rosto do personagem. É a partir deste plano que ficam mais evidentes os recursos de expressão facial. É muito usado para diálogos [...]” (RAMOS, 2009, p. 139).	C01(2X); C03 (2X); C04 (1X); C05(1X); C06 (3X); C08 (1X); C09 (1X); C10 (1X); C12 (2X); C14(2X); C16 (4X); C17 (4X); C19 (1X); C20 (4X) Subtotal: 29
Primeiro Plano	“Dos ombros para cima. Nesse caso, o foco está nas expressões faciais.” (RAMOS, 2009, p. 140)	C02 (1X); C07 (1X); C18 (1X) Subtotal: 03
Plano Detalhe	“Pode ser chamado ainda de primeiríssimo plano (termo que optamos não adotar). A atenção é para detalhes do rosto ou de objetos” (RAMOS, 2009, p. 140).	C03 (1X); C04 (5X); C05 (3X); C11 (1X); C18 (1X); Subtotal: 11
Plano em perspectiva	“É mencionado apenas por Cagnin. Ocorre quando há uma soma de diferentes planos. [...] é possível ver um continuum de planos,	C05 (1X)

	indo de imagens mais próximas ao leitor a outras, mais distantes” (RAMOS, 2009, p. 141).	
		Subtotal: 01
		Total: 87

Fonte: O autor, 2018

Podemos observar no quadro acima (Quadro 23) que, em relação aos planos de visão, há o predomínio dos plano médio (com 29 ocorrências), seguido de plano total (com 18 ocorrências) e plano americano (com 15 ocorrências). Em geral, os dois primeiros planos (médio e total) favorecem a realização do diálogo entre os personagens, enquanto o plano total coloca o foco da narrativa na ação do personagem junto no cenário ou diálogo. Os plano de visão menos utilizados são plano perspectiva (com 01 ocorrência), primeiro plano (com 03 ocorrências) e plano geral (com 10 ocorrências) e plano detalhe (com 11 ocorrências). Os dados indicados evidenciam que o foco da tira não está no cenário ou na ênfase visual de algum objeto.

Figura 38 – Planos de visão na tira autobiográfica



Fonte: corpus de pesquisa C16

Como podemos observar que a figura acima (Figura 38) apresenta o predomínio do plano de visão médio, o que favorece o diálogo com o leitor. Em seguida surgem planos (americano e total) que distanciam o personagem do leitor, o que enfatiza o solilóquio de

Adão: ele era diferente e agora está sozinho. Por fim, surge o plano médio novamente para que percebamos a expressão de alegria do personagem.

Em relação aos ângulos de visão¹⁰⁶ em nosso *corpus* de tiras, temos a seguinte configuração:

Quadro 24 – Espaço: ângulos de visão na tira autobiográfica

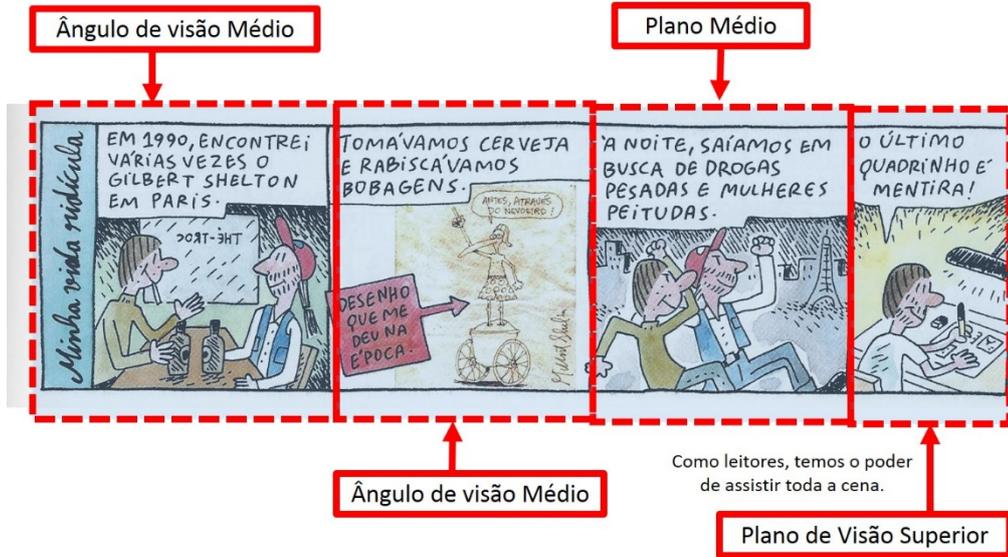
Ângulos de visão	Definição	Ocorrências
Médio	“Segundo Vergueiro (2006), a ‘cena é observada como se ocorresse à altura dos olhos do leitor’.” (RAMOS, 2009, p. 142).	C01 (4X); C02 (4X); C03 (4X); C04 (7X); C05 (6X); C06 (3X); C07 (4X); C08 (4X); C09 (4X); C10 (3X); C11 (4X); C12 (6X); C13 (4X); C14 (3X); C15 (4X); C16 (6X); C17 (4X); C18 (4X); C19 (2X); C20 (4X).
		Subtotal: 85
Superior	“Visão de cima para baixo [...]” (RAMOS, 2009, p. 143).	C06 (1X); C14 (1X)
		Subtotal: 02
Inferior	“De baixo para cima.” (RAMOS, 2009, p. 143).	Não há.
		Subtotal: 00
		Total: 87

Fonte: O autor, 2018

O quadro acima (Quadro 24), demonstra que, nas tiras autobiográficas, ocorre o predomínio do ângulo de visão médio, o que sugere o não empoderamento do leitor diante dos fatos apresentados (EISNER, 1999), o que, no entanto, já ocorre em dois exemplares do *corpus* de pesquisa, C06 e C14, nos quais o ângulo de visão superior dá ao leitor poder sobre a cena apresentada (EISNER, 1999).

¹⁰⁶ “‘Ângulo de visão, é o ponto a partir do qual a ação é observada’, como diz Acevedo (1990)” (RAMOS, 2009, p. 143).

Figura 39 – Os ângulos de visão na tira autobiográfica



Fonte: corpus de pesquisa, C14

Na figura acima (Figura 39), há o predomínio do ângulo de visão médio. Como leitores, portanto, somos convidados a acompanhar a visita de Adão a seu amigo Gilbert Shelton em Paris. Observamos, ainda em ângulo de visão médio, os desenhos trocados entre eles e o que faziam à noite. Ao final, em ângulo de visão superior, podemos perceber – agora com vantagem sobre o personagem, pois estamos superiores a ele, observando tudo quanto que faz e diz – a última frase da tira. Essa frase (“o último quadrinho é mentira”) deve ser julgada pelo leitor que, nesse momento, tem o poder. Adão, como personagem, não está acima de nós nesse julgamento, impondo uma verdade, caso que ocorreria se o ângulo de visão selecionado fosse o ângulo de visão inferior. Aqui Adão nos dá o poder de duvidar de sua afirmação. E é justamente essa articulação da linguagem dos quadrinhos que cria o efeito cômico no desfecho da tira.

Além dos planos e ângulos de visão que ajudam a construir o espaço na tira autobiográfica, cabe-nos destacar a presença da transição de quadros nas tiras de nosso *corpus*, como podemos observar no quadro descritivo abaixo:

Quadro 25 – Espaço: Transição de quadros na tira autobiográfica

Transição de Quadros	Definição	Ocorrências
Movimento-a-movimento	[Os movimentos passam lentamente um a um – uma pessoa fecha e abre o olho] “exige pouquíssima conclusão” (MCLOUD, 1995, p. 70).	Não há ocorrências.
		Subtotal: 00

Ação-pra-ação	“um único tema em progressão de ação-ação” (MCCLLOUD, 1995, p. 70). [uma pessoa enche uma taça e inclina e bebe].	C02 (1X); C03 (1X); C04 (5X); C05 (2X); C08 (1X); C09 (1X); C10 (2X); C12 (4X); C13 (2X); C15 (3X); C16 (5X); C17 (3X); C18 (2X); C20 (2X)
		Subtotal: 34
Tema-pra-tema	Passa-se de um tema para outro dentro de uma mesma cena ou ideia; cabe ao leitor completar o sentido (MCCLLOUD, 1995).	C01 (2X); C02 (1X); C03 (1X); C05 (2X); C06 (3X); C07 (3X); C08 (2X); C09 (2X); C11 (3X); C14 (3X); C19 (1X); C20 (1X).
		Subtotal: 24
Cena-a-cena	Há a passagem de uma cena para outra com uma distância significativa de tempo e espaço (MCCLLOUD, 1995).	C01 (1X); C02 (1X); C03 (1X); C12 (1X); C13 (1X); C18 (1X);
		Subtotal:06
Aspecto-pra-aspecto	“supera o tempo em grande parte e estabelece um olho migratório sobre diferentes aspectos de um lugar, ideia ou atmosfera” (MCCLLOUD, 1995, p. 72).	Não há ocorrências
		Subtotal: 00
Non-sequitur	“que não oferece nenhuma sequência lógica entre os quadros!” (MCCLLOUD, 1995, p. 72).	Não há ocorrências
		Subtotal: 00
		Total: 64

Fonte: O autor, 2018

Como podemos observar no quadro acima (Quadro 25), a transição de quadro mais comum nas tiras autobiográficas é a ação-pra-ação (com 34 ocorrências), seguida da transição tema-pra-tema (com 24 ocorrências) e cena-pra-cena (com 06 ocorrências). A tira, portanto, segue a tendência ocidental (MCCLLOUD, 1995), com o predomínio da transição de quadros ação-pra-ação. Essas transições foram selecionadas, pois são as que mais favorecem a estrutura da narrativa em um texto curto, ao passo que as estruturas de aspecto-pra-aspecto, movimento-a-movimento e non-sequitur exigiriam, talvez, maiores explicações, o que pelo curto espaço e pela estrutura da tira autobiográfica não é viável.

Figura 40 – Transição de Quadros na tira autobiográfica



Fonte: corpus de pesquisa C03

A figura acima (Figura 40), apresenta três transições de quadros. A primeira, a passagem de um tema (andar com Angeli) para outro tema (conversa com as garotas). Tudo isso ocorre dentro da mesma cena. Em seguida, troca-se a cena: passa-se da noite para a casa de Adão, onde ele liga para uma das garotas cujo número de telefone conseguiu. Em seguida, ocorre a transição de quadros ação para ação, onde o personagem fala ao telefone e gesticula os braços.

Personagens reais (P)

Quadro 26 – Personagens no *corpus* de pesquisa

Dados	Quantidades e exemplares
Frequência no <i>corpus</i>	100% - 20 exemplares
Elemento presente no <i>corpus</i>	Todos os elementos do <i>corpus</i>

Fonte: O autor, 2018

O objetivo desse elemento é conduzir a ação narrativa por meio da voz, dos movimentos e das expressões faciais dos personagens. A história, portanto, é contada pela ação de personagens. Nas tiras autobiográficas, dá-se a presença do protagonista como agente principal da trama. Ele surge em todas as tiras. Seus pensamentos estão nas legendas e suas ações movimentam a trama. Diferente da tira cômica, o protagonista é real, bem como os coadjuvantes¹⁰⁷ e figurantes¹⁰⁸. Ainda que os personagens não tenham nome, no caso os figurantes, eles são pessoas que existem e participaram do evento apresentado por Adão. Assim como na vida real, não há a presença de antagonistas na história. A tabela abaixo apresenta o número de ocorrências dos personagens nas tiras de nosso *corpus*:

¹⁰⁷ Personagens que desempenham um papel relevante na trama. Podem ser caracterizados com nome, aparência física, entre outros.

¹⁰⁸ São personagens que não podem ser caracterizados na trama. Surgem com baixa frequência. Não possuem nome ou características físicas marcantes.

Quadro 27 – Personagens na tira autobiográfica

Corpus	Vinhetas	Personagens			
		Protagonista	Coadjuvante	Figurante	Total de personagens por tira
C01	04	1 (surge 4X ¹⁰⁹)	1 (surge 3X)	1 (surge 1X)	03
C02	04	1 (surge 4X)	1 (surge 1X)	2 (surge 1X)	04
C03	04	1 (surge 4X)	1 (surge 2X)	4 (surge 1X cada)	06
C04	06	1 (surge 3X)	1 (surge 7X) + 1 surge (1X)	00	03
C05	06	1 (surge 4X)	1 (surge 1X) + 1 (surge 1X)	1 (surge 1X)	04
C06	04	1 (surge 2X)	1 (surge 1X) + 1 (surge 1X)	00	03
C07	04	1 (surge 1X)	1 (surge 1X) + 1 (surge 1X)	00	03
C08	04	1 (surge 3X)	1 (surge 2X)	00	02
C09	04	1 (surge 3X)	1 (surge 3X)	1 (surge 1X)	03
C10	03	1 (surge 3X)	1 (surge 2X)	00	02
C11	04	1 (surge 3X)	1 (surge 3X)	1 (surge 1X)	03
C12	06	1 (surge 1X)	1 (surge 6X) + 1 (surge 6X)	00	03
C13	04	1 (surge 4X)	1 (surge 3X) + 1 (surge 2X)	00	03
C14	04	1 (surge 3X)	1 (surge 2X)	00	02
C15	04	1 (surge 4X)	1 (surge 4X) + 1 (surge 4X)	00	02
C16	06	1 (surge 4X)	00	00	01
C17	04	1 (surge 4X)	1 (surge 4X)	00	02
C18	04	1 (surge 3X)	1 (surge 4X)	00	02
C19	02	1 (surge 1X)	00	00	01
C20	04	1 (surge 1X)	1 (surge 3X) + 1 (surge 3X)	00	03
		Surge no total: 59	Personagens 26 (surgem 71X)	Surgem no total: 06	55

Fonte: O autor, 2018

A partir da análise do quadro acima (Quadro 27) podemos perceber que o personagem protagonista surge em todas as tiras do *corpus*. Sua frequência é alta, surge 59 vezes em 87 vinhetas. Os personagens coadjuvantes são 26 e também surgem em frequência alta, 71 vezes em 87 vinhetas. Já os personagens figurantes são 06 e só surgem uma vez a cada tira. O humor, quando surge, é concentrado com mais frequência no protagonista, só ficando a cargo do coadjuvante nos exemplos C05, C06, C07, C08, C09, C12, C15, C18.

O estilo dos personagens apresentados é caricato (RAMOS, 2009), seja ele protagonista, coadjuvante ou figurante.

Cor (C)

Quadro 28 – Cor no *corpus* de pesquisa

Dados	Quantidades e exemplares
Frequência no <i>corpus</i>	100% - 20 exemplares / Total de ocorrências: 20 vezes
Elementos presentes no <i>corpus</i>	Em todos os elementos do <i>corpus</i>

Fonte: O autor, 2018

¹⁰⁹ Aqui consideramos somente o surgimento do personagem. Por sua baixa frequência, desconsideramos a legenda-pensamento.

Como elemento que compõe a linguagem dos quadrinhos (RAMOS, 2009), o objetivo desse elemento é agregar a tira uma identidade visual. Aqui notamos a influência da Configuração da Situação Material (CSM) (Ou Suporte), uma vez que é ela que regula a ocorrência de cor ou não em uma tira, pelo fato de sua utilização poder elevar o preço do livro. Em *Minha Vida Ridícula*, a cor está presente em todas as tiras.

3.1.2.2. Elementos opcionais

Fotoretrato (FR) (opcional)

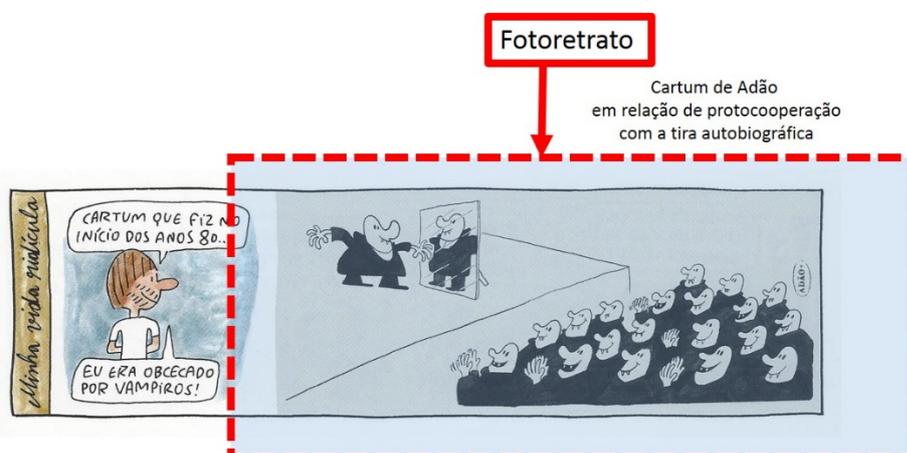
Quadro 29 – Fotoretrato no *corpus* de pesquisa

Dados	Quantidades e exemplares
Frequência no <i>corpus</i>	20% - 4 exemplares / total de Ocorrências: 4
Elemento presente no <i>corpus</i>	07, 08, 14, 19

Fonte: O autor, 2018

A função do fotorretrato é retratar uma foto, ilustração, um cartum ou outro gênero discursivo, realizado em uma mídia real que foi citado ou comentado na biografia em tiras. Pode surgir de maneira completa (como em C19 e C14) ou parcial (como em C07, C8); pode ocupar uma vinheta (como em C08, 14, 19) ou duas (como em C07). Aqui observamos uma relação entre gêneros discursivos. No caso, o gênero tira autobiográfica dá morada a outros gêneros de forma esporádica, o que caracterizaria uma relação de protocooperação, na qual – como acreditamos – uma espécie textual se vincula a outra sem estarem necessariamente/obrigatoriamente unidas, como apresentado na imagem abaixo:

Figura 41 – Fotoretrato: a relação de protocooperação entre Cartum e tira autobiográfica



Fonte: corpus de pesquisa C19

Na relação ambos (apresentada na figura 41), como em C19 tira e cartum, ou em C14 tira e ilustração, beneficiam-se. O primeiro (a tira) é ajudado no sentido de contar a sua história, mostrar parte da arte (ou estilo) desse artista já desenhada em uma outra época. Já o segundo (cartum ou ilustração) é ajudado ao ser recordado e voltar a ser lido por novos leitores.

Onomatopeias (On)

Quadro 30 – Onomatopeias no *corpus* de pesquisa

Dados	Quantidades e exemplares
Frequência no <i>corpus</i>	5% - 4 exemplares / total de Ocorrências: 1
Elemento presente no <i>corpus</i>	02

Fonte: O autor, 2018

O objetivo desse elemento é ajudar o autor da tira a construir visualmente o som de ruído ou barulho característico que é relevante para a história que está sempre apresentada.

Figura 42 – A onomatopeias nas tiras autobiográficas



Fonte: corpus de pesquisa C02

Na figura 42, acima, podemos observar, na última vinheta, a sugestão da onomatopeia para o som de descontentamento quando se está muito irritado, descrita pela palavra IRA, apresentada em diversos tamanhos, cores e formatos. Aqui a palavra (“IRA” em C02) é utilizada com sentido de representar o som produzido por quem está irritado. Tal recurso já foi destacado por Ramos (2009, p. 80) nas tiras de Caco Garlhado com a palavra “soco.”

Metáforas Visuais (MV)

Quadro 31 – Metáforas Visuais no *corpus* de pesquisa

Dados	Quantidades e exemplares
Frequência no <i>corpus</i>	25% - 5 exemplares / total de Ocorrências: 5
Elemento presente no <i>corpus</i>	01, 02, 11, 13, 15

Fonte: O autor, 2018

As metáforas visuais buscam apresentar “ideias e sentimentos por meio de imagens” (RAMOS, 2009, p. 112), o que acaba por reforçar “o conteúdo verbal” (VERGUEIRO, 2009, p. 54) das sentenças utilizadas na tira. Apresenta-se, portanto, uma síntese visual de uma ideia ou de um sentimento que se intensifica com o uso da imagem ao invés do simples texto. Pode representar dúvida (como em C01), indignação (como em C02), ideia (como em C11), pancada (como em C13) ou amor (como em 15).

Figura 43 – Metáfora visual na tira autobiográfica



Fonte: corpus de pesquisa C13

Como podemos ver na Fig. 43, há a metáfora visual “estrelas” (da expressão “ver estrelas”) indica que a intensidade do chute da mãe de Adão (já indicado pelas linhas de movimento) em Adão foi bastante forte.

3.1.2.3 Elementos iterativos

Legenda (Lg)

Quadro 32 – Legenda no *corpus* de pesquisa

Dados	Quantidades e exemplares
Frequência no <i>corpus</i>	80% - 16 exemplares / Total de ocorrências: 53 vezes
Elemento presente no <i>corpus</i>	01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18

Fonte: O autor, 2018

O objetivo desse elemento é permitir que a voz do autobiografado exponha ou comente os episódios relatados na história. Esse elemento também pode expressar os pensamentos, desejos ou as ironias do autor diante do que ocorreu. Pode ocupar lugares variados, “inclusive na parte inferior do quadrinho” (RAMOS, 2009, p. 49-50), como ocorre em C02 e C05. Nas tiras autobiográficas, somente o autobiografado utiliza a legenda, o que as difere das tiras cômicas, nas quais qualquer personagem pode usá-la (RAMOS, 2009). Essa legenda é formada por verbos na *primeira pessoa do singular* ou *plural* (C01, C06, C07, C11, C14). No segundo caso, uso do plural, ocorre especialmente quando as ações do autobiografado incluem outros participantes que atuam diretamente nos eventos da história contada. A legenda costuma surgir com seu próprio requadro (às vezes com linhas de tamanho irregular). Em nosso *corpus*, apenas um exemplar apresentou *legenda-zero*¹¹⁰ (C15). Nas tiras autobiográficas, a legenda possui a função de recordatário¹¹¹, uma vez que recorda episódios da vida do autor da tira. Entretanto esse recordatário normalmente não tem a intenção de recordar fatos ocorridos na tira anterior (RAMOS, 2009) ou eventos simultâneos (RAMOS, 2009) – que ocorreu em C18 “meses depois...” e C09 “depois fui falar com ele” –, como ocorre com mais frequência nas histórias de aventura e na tira de aventura. Em geral, a legenda na tira autobiográfica, além de contribuir claramente para contar a história, tem a função de:

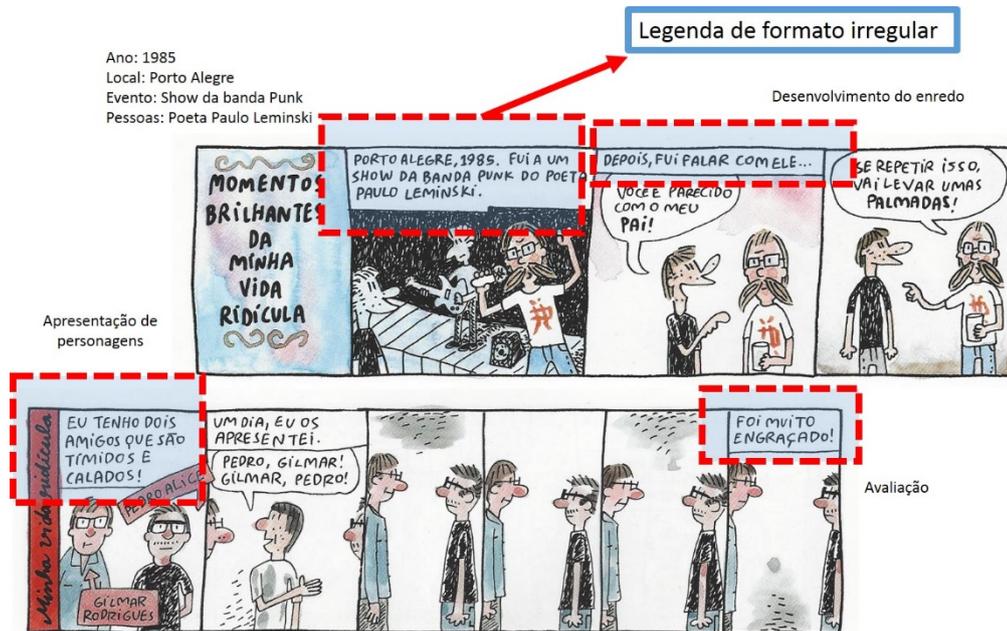
- Identificar o ano/momento dos episódios ocorridos, como em “1985” (C01); “quando eu era criança” (C02);
- Apresentar as pessoas que irão surgir na tira, como em “Eu e meu comparsa Leandro Castilho” (C01); “Eu e meu amigo Fábio” (C06); “Angel, me sogro” (C17);

¹¹⁰ Legenda-zero corresponde a “legenda sem signo de contorno, que pode ser chamada de *legenda-zero*” (RAMOS, 2009, p. 52).

¹¹¹ O recordatário é um recurso que inicialmente “sintetiza a ação apresentada na tira seriada do dia anterior. Depois, adquiriu outras funções, como indicar informações sobre simultaneidade de eventos (“enquanto isso”; “e depois”)” (RAMOS, 2009, p. 53).

- Situar local/circunstância do evento, como em “passeando com Laerte e tuca no meu velho fusca” (C04); “andar com o Angeli era o máximo” (C03); “Por causa da DUNDUM sofri vários processos” (C08);
- Avaliar, como em “Aquilo acabou comigo” (C02); “Eu era um gênio” (C03); “Jaguar, um gênio” (C05); “Foi muito engraçado” (C12);

Figura 44 – A legenda nas tiras autobiográficas e suas funções



Fonte: corpus de pesquisa C09 e C12

Como observamos na Fig. 44, a legenda na tira autobiográfica possui funções específicas, como apresentar os personagens e realizar a avaliação (C12) ou favorecer o desenvolvimento do enredo e localizar a história no tempo (ano), espaço (Show), bem como favorecer a apresentação de personagens (tenho dois amigos que são tímidos e calados) (C09).

Legenda Interativa (LgI)

Quadro 33 – Legenda Interativa no *corpus* de pesquisa

Dados	Quantidades e exemplares
Frequência no <i>corpus</i>	25% - 5 exemplares / Total de ocorrências: 6
Elemento presente no <i>corpus</i>	01, 02, 06, 12, 14

Fonte: O autor, 2018

O objetivo desse elemento é auxiliar a expressão verbal, já que, muitas vezes, a imagem ou o desenho não tem como representar. Dessa forma, pode-se apresentar estados emocionais internos (“Quase convencido” em C02), sensações (“Cheiro de álcool” em C06), explicações diversas (“Desenho que me deu na época” em C14), apresentação de personagens (“Pedro Alice” em C12, “Gilmar Rodrigues” em C12). Dentre as características desse elemento destacamos que ele surge em formatos diversos, apresenta uma seta, curta ou longa, que indica sua vinculação com uma imagem, e apresenta-se por meio de cores quentes (vermelho, amarelo).

Balão (B)

Quadro 34 – Balão no *corpus* de pesquisa

Dados	Quantidades e exemplares
Frequencia no <i>corpus</i>	95% - 19 exemplares / total de Ocorrências: 58
Elemento presente no <i>corpus</i>	01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20

Fonte: O autor, 2018

Tal elemento visa a “representar a fala ou pensamento” de um personagem (RAMOS, 2009, p. 33) na elaboração de seu relato. Portanto, indica discurso direto¹¹², falado ou pensado. É composto por dois elementos: continente (corpo e apêndice), que é a linha que contorna o balão; e, conteúdo, que corresponde ao que é dito no balão (ACEVEDO, *apud*, RAMOS, 2009). O balão considerado neutro, do ponto de vista do continente, é o classificado como balão-fala, o mais comum como representação – composto por uma “linha preta e contínua (reta ou curvilínea)” (RAMOS, 2009, p. 36). Qualquer modificação nessas condições leva-nos a construir novos sentidos de interpretação. Há, portanto, uma infinidade de balões, mais de 75 tipos (RAMOS, 2009). Na tira autobiográfica são mais comuns os seguintes tipos de balão:

¹¹² “Os balões seriam uma representação dos *turnos conversacionais*. A alternância entre balões indicaria troca de falantes. A quantidade de palavras sugere se o turno é *simétrico* (troca de fala proporcional entre os falantes) ou *assimétrico* (predomínio de uso de fala por um dos falantes)” (RAMOS, 2009, p. 63-64).

Quadro 35 – Tipos de balão presentes na tira autobiográfica

Tipos de balão	Definição	Ocorrências
Balão-fala	“o mais comum e expressivamente o mais neutro – possui contorno com traçado contínuo, reto ou curvilíneo e também é conhecido como balão de fala” (CAGNIN, 1975, <i>apud</i> , RAMOS, 2009, p. 37).	C01 (1X); C02 (1X); C03 (1X); C04 (2X); C05 (1X), C07 (1X); C08 (1X); C09 (2X); C10 (2X); C12 (1X); C13 (1X); C14 (1X); C15 (3X); C16 (5X); C17 (4X); C18 (6X); C19 (2X); C20 (5X)
		Subtotal: 40
Balão-composto	Ramos (2009) conceitua o balão-duplo de Cagnin (1975) de balão-composto. Este balão indica momentos de fala distintos (RAMOS, 2009).	C01 (2X); C05 (1X); C10 (1X);
		Subtotal: 04
Balão-de-apêndice-cortado	“é usado para indicar a voz de um emissor que não parece no quadradinho” (EGUTI, 2001, <i>apud</i> RAMOS, 2009, p. 41).	C01 (1X); C04 (4X); C05 (2X); C06 (1X)
		Subtotal: 08
Balão-de-linhas-quebradas	Serve para “indicar fala vinda de aparelhos eletrônicos” (CAGNIN, 1975, <i>apud</i> , RAMOS, 2009, p. 38).	C03 (1X)
		Subtotal: 01
Balão intercalado	“durante a leitura dos balões de um personagem, pode haver outro balão com a fala de um interlocutor” (CAGNIN, 1975, <i>apud</i> , RAMOS, 2009, p. 37).	C03 (1X); C05 (1X)
		Subtotal: 02
Balão-pensamento	“possui contorno ondulado, apêndice formado por bolhas e formato de uma nuvem, o que indica pensamento” (CAGNIN, 1975, <i>apud</i> , RAMOS, 2009, p. 39).	C02 (1X)
		Subtotal: 01
Balão-especial	“ocorrem quando assumem a forma de uma figura e conotam visualmente o sentido visualmente representado” (EGUTI, 2001, <i>apud</i> , RAMOS, 2009, p. 41).	C15 (1X – amor); C11(1X ideia)
		Subtotal: 02
		Total: 58

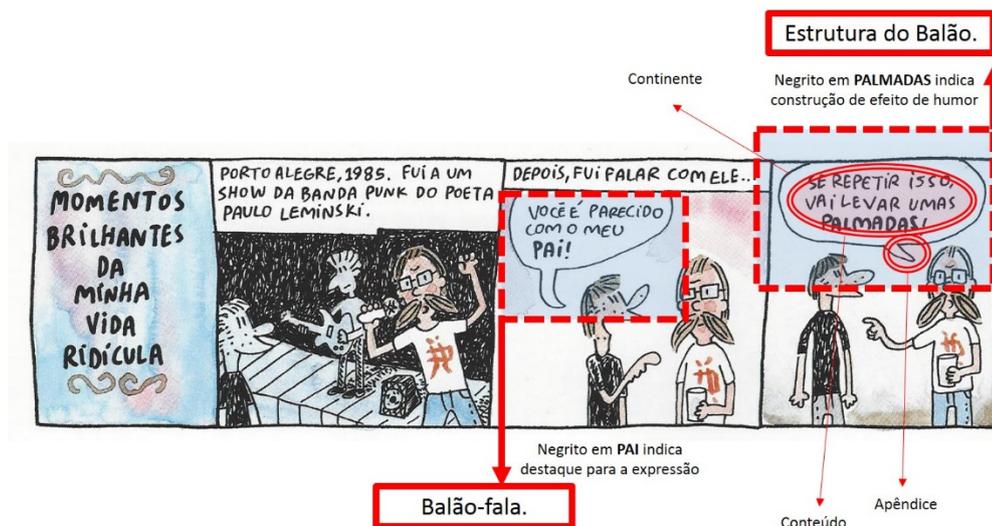
Fonte: O autor, 2018

Como podemos observar no quando acima (Quadro 35), o tipo de balão mais frequente na tira autobiográfica é o balão-fala (40 ocorrências em 58), tendo os demais tipos poucas ocorrências. Destaca-se o uso de 06 balões-fala em uma única tira (C16), bem como o mínimo registrado 01 balão-fala (em C02, C12). Podemos notar ainda que a tira com o maior número de balões foi C04, com 07 balões, sendo 03 balões-fala e 04 balões-de-apêndice-cortado.

Quanto ao conteúdo dos balões, sejam eles fala ou não, destacamos que eles possuem significação neutra quando apresentam letras de forma tradicional, ou seja, “escrita de maneira linear, sem negrito, geralmente em cor preta” (RAMOS, 2009, p. 57). Qualquer modificação nessa configuração resulta em efeitos expressivos particulares. Na tira autobiográfica, destacamos a utilização de negrito nas letras, como visto em C04, 08, 09, 10, 16 18 e 20. Esse destaque pode significar “ênfase que o autor quis dar a uma determinada

palavra” (RAMOS, 2009, p. 57), como em C16 (“Duas”), C09 (“pai”), C10 (“RG”) C20 (“polícia”, “cortar”); ou construção de efeito de humor, como em C09 (“palmadas”), C04 (“salva”), C08 (“Culpado”), C10 (“Roubando”), C18 (“O Pequeno Príncipe de Maquiavel) e C20 (“casado”).

Figura 44 – O balão-fala em C09, composição e efeitos de sentido da letra em negrito



Fonte: corpus de pesquisa C09

Na figura 44, podemos perceber as diversas significações da letra em negrito, bem como a composição do balão (Conteúdo + Conteúdo). Como é possível perceber, há no elemento balão o fenômeno de iteração. Ele, portanto, pode surgir com grande frequência na tira autobiográfica e ocupar distintas posições.

Linhas e Traços (Lt)

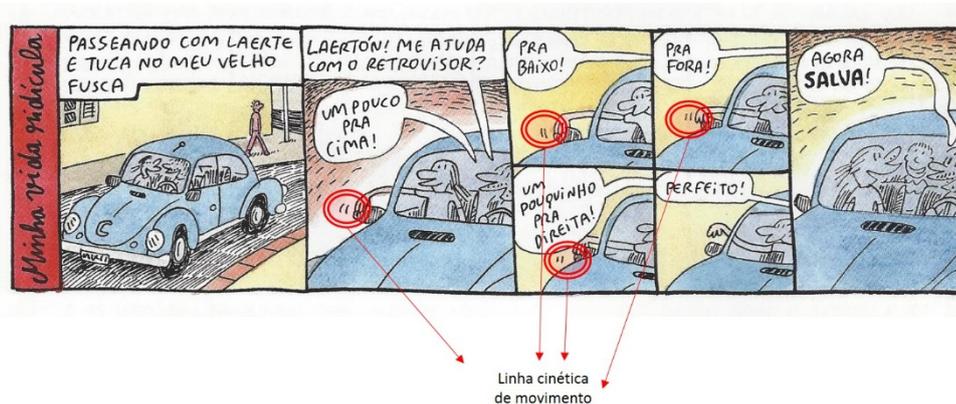
Quadro 36 – Linhas e traços no *corpus* de pesquisa

Dados	Quantidades e exemplares
Frequência no <i>corpus</i>	45% - 09 exemplares / total de Ocorrências: 18
Elemento presente no <i>corpus</i>	01, 03, 04, 06, 08, 10, 13, 15, 19

Fonte: O autor, 2018

O objetivo desse elemento é agregar à cena narrativa movimento de objetos (C04, onde um retrovisor é movimentado) ou parte do corpo (como palmas, em C19); movimento de fumaça (como em C03, onde Angeli fuma) ou cheiros e odores diversos (como o cheiro de álcool em C6); gritos/elevação de tom de voz (como em C06, C13 e C15) ou outra sensação emocional, tal como o desconsolo (como em C01 e C08). Como se percebe, esse elemento é iterativo uma vez que surge em diversos momentos e lugares na tira. O uso de linhas cinéticas, como sabemos, é muito comum em mangás, em particular nas cenas de ação (RAMOS, 2009). Para Vergueiro (2009), as linhas cinéticas indicam sensação de movimento (ver Figura 45). Dentre os tipos de linhas e traços, elas são as mais comuns nas tiras autobiográficas.

Figura 45 – Linhas e traços nas tiras de autobiográficas



Fonte: corpus de pesquisa C04

Para se ter uma ideia das diversas funções das linhas e traços apresentamos o quadro abaixo (Quadro 37), que resume a realização desse elemento em nosso *corpus* de pesquisa.

Quadro 37 – Os tipos de linhas e traços na tira autobiográfica

Tipos de linhas e traços	Descrição	Ocorrências
Linhas cinéticas (movimento)	Linhas que indicam movimento, tais como mover objetos ou bater palmas.	C04 (4X); C13(1X); C19 (1X) Subtotal: 06
Linha cinética (fumaça)	Linhas que indicam o movimento da fumaça produzido pelo cigarro. Associa-se a um personagem.	C15 (1X); C03 (2X) Subtotal: 03
Gotas suor (desejo)	Linhas que se realizam em gotas. Surge abaixo da boca do personagem.	C03 (1X) Subtotal: 01
Gotas suor (medo/desespero)	Linhas que se realizam em gotas. Surge acima da cabeça em 2 ou 3 (ou mais) elementos. A quantidade de gotas indica a intensidade do medo ou desespero.	C08 (1X); C10 (1X) Subtotal: 02
Linhas cinéticas (cheiro)	Linha ondulada próxima ao objeto que	C06 (1X)

	exala algum odor.	Subtotal: 01
Linha cinética (voz alta)	Composta por tracejados próximos a boca do personagem.	C06 (1X); C13 (1X); C15 (1X)
		Subtotal: 03
Linha ondulada (indica desconsolo)	Linha ondulada em espiral. Surge a acima da cabeça do personagem.	C01 (1X); C08 (1X)
		Subtotal: 02
		Total: 18

Fonte: O autor, 2018

A partir da tabela acima (Quadro 37), podemos perceber que há vários tipos de linhas e traços que se realizam em nosso *corpus* de pesquisa. Sua significação é fluida e varia a depender do contexto da história em que ocorrem (RAMOS, 2009, p. 110). Entre parênteses destacamos na tabela alguns significados realizados nas tiras autobiográficas que investigamos. O significado mais recorrente é o de movimento (com 06 ocorrências), seguido de fumaça (com 03 ocorrências) e voz alta (com 03 ocorrências), e, por fim, desconsolo (com 02 ocorrências) e desespero (com 02 ocorrências), e, finalmente, desejo e cheiro (com 01 ocorrência cada).

O significado das linhas e traços é calculado a partir de três elementos: a direção, a forma e o caráter (MCCLLOUD, 1995). “Só pela direção, uma linha pode ir de passiva e infinita, pra orgulhosa e forte, até dinâmica e mutável!” (MCCLLOUD, 1995, p. 125). “Pela sua forma, ela pode ser importuna e grave, cálida e delicada ou racional e conservadora.” (MCCLLOUD, 1995, p. 125). “Pelo seu caráter, pode parecer selvagem e mortal, fraca e instável ou honesta e direta” (MCCLLOUD, 1995, p. 125).

Requadro (Rq)

Quadro 12 – Requadro no *corpus* de pesquisa

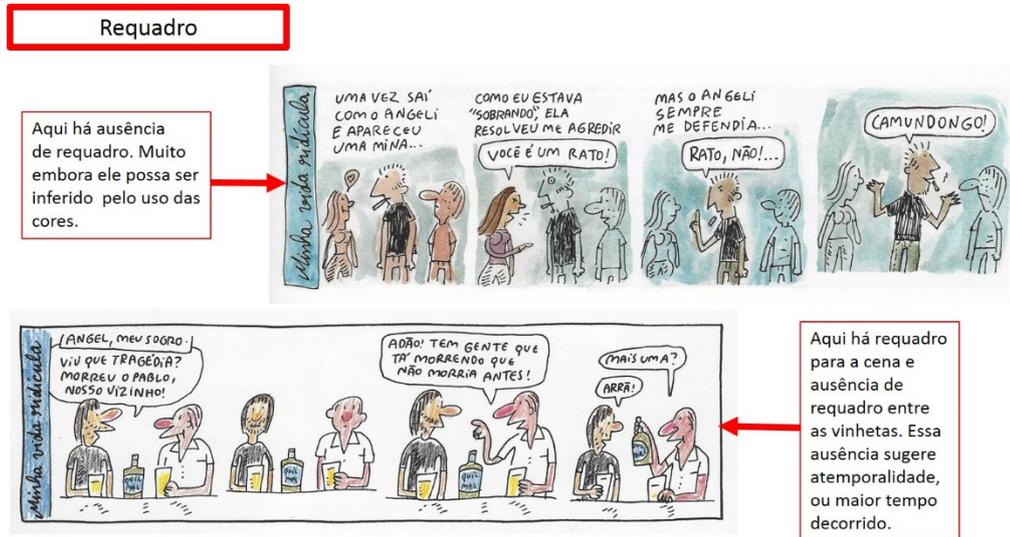
Dados	Quantidades e exemplares
Frequência no <i>corpus</i>	95% - 19 exemplares / total de Ocorrências: 76
Elemento presente no <i>corpus</i>	01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17,18, 19, 20

Fonte: O autor, 2018

Esse elemento tem a finalidade de auxiliar na construção do tempo e do espaço – com seus planos e ângulos de visão. Afinal enquadrar (ou emoldurar) a ação define o perímetro da ação dos personagens, bem como indica “a posição do leitor em relação à cena e a duração do evento” (EISNER, 1999, p. 28). Um requadro maior sugere ao leitor a sensação de maior tempo decorrido (MCCLLOUD, 1995), o mesmo ocorre com o inverso. Um requadro menor

sugere ao leitor a sensação de menor tempo decorrido. Já a ausência de requadro “pode assumir uma qualidade atemporal” (MCCLOUD, 1995, p. 102).

Figura 46 – O requadro nas tiras autobiográficas



Fonte: corpus de pesquisa C15 e C17.

Na figura acima (Figura 46), podemos perceber que a ausência de requadro repercute na construção do tempo. Sua presença fornece o tempo de duração, enquanto sua ausência, atemporalidade ou contagem de tempo indefinida. Em C17, por exemplo, percebemos que o episódio da conversa de Angel com Adão é temporal, faz parte de uma época definida na história do autor; então, a cena está colocada em requadro. Por sua vez, a conversa entre os dois é bastante longa; logo, não há requadro entre as cenas.

O formato mais comum é a linha em negrito em volta das vinhetas. Essa linha, porém, é capaz de assumir outros contornos. O traço reto sugere tempo presente, ao passo que o traço sinuoso pode representar tempo passado ou ilusório (EISNER, 1999), ou ainda pensamento ou recordação.

Figura 47 – Requadro sinuoso



Fonte: corpus de pesquisa C20

A figura acima apresenta a recordação de Adão diante do que ele havia vivido no dia anterior, por isso a utilização do traço sinuoso.

Sarjeta (Sar)

Quadro 48 – Sarjeta no *corpus* de pesquisa

Dados	Quantidades e exemplares
Frequência no <i>corpus</i>	15% - 03 exemplares / total de Ocorrências: 7
Elemento presente no <i>corpus</i>	15, 17, 19

Fonte: O autor, 2018

O objetivo desse elemento é funcionar como um recurso de economia textual que é utilizado pelo autor da tira para construir elipses entre uma cena e outra, destacando somente aquilo que é mais relevante. “Independente do corte feito ou de a elipse ser pequena ou grande, haverá uma sequência narrativa de um antes e um depois” (RAMOS, 2009, p. 148). Nas tiras autobiográficas de Adão Iturrusgarai, curiosamente, não há sarjetas aparentes. Os requadros das vinhetas surgem justapostos uns aos outros. Percebe-se, apesar disso, que a sarjeta é realizada ainda que não haja espaço em branco entre as vinhetas. Ao que parece, essa foi uma opção estilística do autor para *Minha Vida Ridícula*. Há elipse, apesar de não visualizarmos os espaços em branco, como ocorre em C15, C17 e C19.

Figura 49 – A sarjeta nas tiras autobiográficas



Fonte: corpus de pesquisa C08

É possível observar na figura acima que o hiato entre uma vinheta e outra surge sem a existência dos espaços em branco. Ocorre a passagem de uma cena para outra, porém as sarjetas estão justapostas, ocultando os espaços em branco.

3.1.4 Síntese da seção e considerações parciais

Na presente seção, apresentamos a configuração da tira autobiográfica. Vimos a Configuração Contextual do gênero, em suas variáveis de campo, relação e modo. Posteriormente apresentamos a Estrutura Potencial do Gênero, seus elementos obrigatórios, opcionais e iterativos. Vimos que o campo do gênero se refere a uma narração autobiográfica que pretende relatar episódios, pensamentos, reflexões e memórias da vida do autor da tira. A variável relação corresponde a autor (desenhista) e leitores. A variável modo, por sua vez, se realiza por meio da linguagem escrita, construída pela associação de imagem e texto.

Diante dessa Configuração Contextual, o gênero tira autobiográfica realiza como elemento obrigatório Formato retangular; Assinatura Autoral; Identificação Bibliográfica; Estrutura Narrativa; Tempo, com destaque para o tempo histórico (11 ocorrências em 371); Espaço, com predomínio do plano de visão médio (29 ocorrências de 87), ângulo de visão médio (85 ocorrências de 87) e transição-de-quadros ação-pra-ação (34 ocorrências em 64); Personagem e Cor (que sofre influência da Configuração da Situação Material ou Suporte). Como elementos opcionais realizam-se Fotoretrato, que constrói uma relação entre gêneros de Protocooperação, como em C19; Onomatopeia e Metáforas Visuais. Como elementos iterativos realizam-se Legenda com alta recursividade (53 ocorrências), com destaque para a função de avaliação, como em C02; Legenda Interativa (06 ocorrências); balão, com o

predomínio do Balão-fala (40 ocorrências em 58); Linhas e Traços, com o predomínio da representação do movimento (06 ocorrências em 18); Requadro e Sarjeta.

3.2 CORPUS 2 – O gênero tira cômica

Na presente seção, apresentamos o gênero tira cômica. Iniciamos a exposição apresentando a Configuração Contextual (CC). Em seguida apresentamos a Estrutura Potencial do Gênero tira cômica. A seção se subdivide em: (a) Configuração Contextual (CC); (b) Estrutura Potencial do Gênero tira autobiográfica; (c) Elementos Obrigatórios; (d) Elementos Opcionais; (e) Elementos iterativos. Por fim, apresentamos uma síntese da seção e algumas considerações.

3.2.1 Configuração Contextual (CC)

Potencial Semântico

Campo: Narração ficcional curta de cunho humorístico comportamental com vistas à construção de humor gráfico. Pretende “comunicar ideias e/ou histórias por meio de palavras e figuras” (EISNER, 1999, p. 38).

Relação: O autor está na condição de desenhista. Os leitores são aqueles interessados em quadrinhos e humor.

Modo: Linguagem escrita, constituída a partir da associação de imagem e texto. De forma mais específica temos que: o papel da linguagem verbal é auxiliar na composição da tira, cujo foco central é a imagem; o canal é gráfico (multimodal: escrito + imagético); o meio é escrito; e o processo é dialógico.

Configuração Contextual

Na Configuração Contextual (CC) da tira cômica, podemos observar a prática social e discursiva deste texto. É ao conhecermos melhor quem é o autor do texto, sua função e principais atividades e como ele dialoga com o texto em questão, que mapeamos o potencial semântico específico utilizado na composição do gênero tira cômica. Essa tira também é realizada por Adão Iturrugarai. Kiki, assim como Aline e Rocky e Hudson, é uma personagem jovem e desimpedida. Ela foi personagem fixa da revista *Capricho*, que se destina ao público adolescente. Como jovem adolescente ela vive muitas histórias, tem dúvidas existenciais, problemas com a dieta, vontade de ser modelo, “ficadinhas” e, como não poderia deixar de ser, sua primeira vez. Suas histórias são breves/curtas e possuem humor, que, em geral, surge ao final da tira. O gênero tira cômica (*Comic-strip*) é o gênero de tiras mais conhecido, “elas predominam no país” (RAMOS, 2017, p. 63). Por sua construção breve, humor e desfecho inesperado, as tiras de Kiki, como todas as demais, se aproximam das piadas (RAMOS, 2007, 2011, 2014). É por esse motivo que muitos “enxergam as tiras cômicas como se fossem sinônimas de piadas.” (RAMOS, 2017, p. 66), afinal ambas possuem como marca central “um desfecho cômico inesperado que irá levar ao humor” (RAMOS, 2017, p. 71), realizado com a presença de elementos verbais, visuais ou verbo-visuais. Geralmente as tiras cômicas são publicadas nas seções de humor ou passatempos dos jornais e revistas.

Nos jornais, as tiras cômicas apresentam elementos marcantes, tais como a “presença do título da tira (acima, à esquerda), do nome do autor (acima, à direita), mais de um quadrinho em tamanho horizontal” (RAMOS, 2011, p. 93). Quando essas tiras publicadas no jornal vão ao livro se “retira de cima da tira o título e o nome do autor, informações que já constam na capa da obra” (RAMOS, 2011, p. 101).

3.2.2 Estrutura Potencial do Gênero tira cômica

$$\mathbf{FR} \wedge \mathbf{C} \wedge (\mathbf{Sn}) \wedge \mathbf{EN} \wedge \mathbf{P}^* \wedge [\mathbf{Lg}^{\downarrow} \wedge \mathbf{B}^{\downarrow} \wedge (\mathbf{On}) \wedge \mathbf{Lt}^{\downarrow} \wedge \mathbf{MV}^{\downarrow} \wedge (\mathbf{Lgl})]^* \wedge$$

$$[\mathbf{E}^* \wedge \mathbf{Sar}^{\downarrow} \wedge \mathbf{Rq}^{\downarrow} \wedge \mathbf{Tem}^*]^* \wedge \mathbf{Aau}^* \wedge \mathbf{Ib}$$

Segundo a qual:

Quadro 38 – Siglas da EPG

EPG da tira cômica: Elementos Obrigatórios	EPG da tira cômica: Elementos Opcionais
Formato Retangular (FR) (100%) Assinatura autoral (Aau) (0%) Identificação Bibliográfica (Ib) (0%) Estrutura Narrativa (EN) (100%) Tempo (Tem) (100%) Espaço (E) (100%) Personagem ficcionais (P) (100%) Cor (C) (100%)	Sequência da Narração (Sn) (10%) Onomatopeias (On) (15%) Legenda Interativa (Lgl) (10%)
	EPG da tira cômica: Elementos Iterativos
	Legenda (Lg) (15%) Metáforas Visuais (MV) (5%) Balão (B) (85%) Linhas e Traços (Lt) (45%) Requadro (Rq) (100%) Sargeta (Sar) (95%)

Fonte: O autor, 2018

De posse da Estrutura Potencial do Gênero Tira cômica, podemos depreender que:

- A produção do texto inicia-se com a realização do *Formato Retangular (FR)*, em local fixo;
- Realiza-se em seguida, de forma obrigatória, a *Cor (C)*, em local fixo;
- Após a realização de *Cor (C)*, pode-se realizar a *Sequência da Narração (Sn)*;
- Em seguida, deve-se realizar a *Estrutura da Narrativa (EN)*, em local variado;
- Depois realiza-se obrigatoriamente o *Personagem ficcional (P)*, em local variável;
- Após *EN*, pode-se realizar em ordem aleatória, em variados lugares, *Legenda (Lg)*, *Metáfora Visual (MV)*, *Balão (B)*, *Onomatopeia (On)* (de forma opcional), *Linhas e Traços (Lt)*, *Legenda Interativa (Lgl)* (de forma opcional);
- Após esse grupo de elementos, pode-se realizar, em ordem aleatória, em variados lugares, *Espaço (E)* (de forma obrigatória), *Sargeta (Sar)*, *Requadro (Rq)* e *Tempo (Tem)* (de forma obrigatória).
- Em seguida, deve-se realizar a *Assinatura Autoral (Aau)*, em local variável.
- Por fim, deve-se realizar a *Identificação bibliográfica (Ib)*, em local fixo.

3.2.2.1 Elementos Obrigatórios

Formato retangular (Fr)

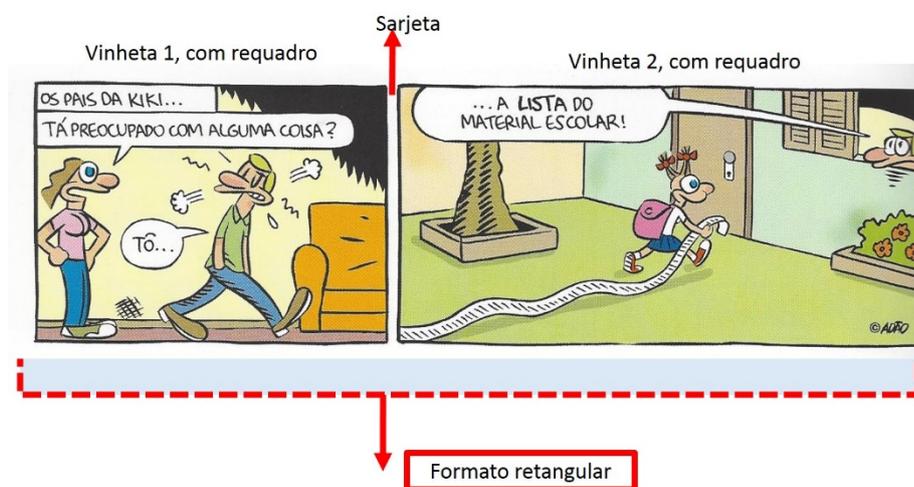
Quadro 39 – Formato retangular no *corpus* de pesquisa

Dados	Quantidades e exemplares
Frequência no <i>corpus</i>	100% - 20 exemplares
Elemento presente no <i>corpus</i>	Em todos os exemplares

Fonte: O autor, 2018

Como dissemos, a tira cômica Kiki, que compõe o nosso *corpus* de pesquisa, foi originalmente publicada na revista Capricho. A revista, assim como os jornais que veiculam tiras cômicas, destinam um espaço fixo a elas. Esse espaço segue as proporções destinadas aos quadrinhos, ou seja, um formato em proporções de 15cmX4cm horizontal. O formato retangular selecionado pode ser formado por requadros. Em Kiki, o formato retangular surge com requadro reto e segmentado por vinhetas e sarjetas.

Figura 50 – Formato retangular da tira cômica (15cmX04cm)



Fonte: corpus de pesquisa C22

Podemos observar na figura acima (Figura 50) que a tira apresenta o formato retangular segmentado por duas vinhetas com requadro e uma sarjeta.

Assinatura Autoral (Aau)

Quadro 40 – Assinatura Autoral no *corpus* de pesquisa

Dados	Quantidades e exemplares
Frequência no corpus	100% - 20 exemplares / Total de ocorrências: 20
Elemento presente no <i>corpus</i>	Em todos os exemplares

Fonte: O autor, 2018

A assinatura autoral demarca, por lógica relação com o termo, a autoria das tiras cômicas, sendo esse o seu objetivo. Em Kiki esse elemento surge uma vez e em todas as tiras, sem lugar fixo, podendo aparecer na primeira vinheta, como em C25; na segunda vinheta, como em C21, C22, C24; terceira, como em C26, C27; ou na quarta vinheta quanto se realizar, como em C23.

Figura 51 – Assinatura Autoral na tira cômica



Fonte: corpus de pesquisa C23

Na figura acima (Figura 51), é possível observar em destaque o nome do autor em sua assinatura característica (©ADÃO). Ela surge na última cena da tira, mas também é comum surgir na vinheta do meio – conforme demonstra o *corpus* desta pesquisa, com 09 ocorrências. É pouco comum surgir na primeira vinheta, embora isso possa ocorrer, como em C25.

Identificação Bibliográfica (Ib)

Quadro 41 – Identificação Bibliográfica no *corpus* de pesquisa

Dados	Quantidades e exemplares
Frequência no <i>corpus</i>	0% - 0 exemplares
Elemento presente no <i>corpus</i>	Nenhum

Fonte: O autor, 2018

O objetivo desse elemento, assim como nos demais *corpus* de tiras, é apresentar aos leitores que tira está sendo produzida por um autor, uma vez que um mesmo cartunista pode ter mais de uma tira em veiculação num mesmo jornal. Em Kiki, entretanto, esse elemento é recuperado do suporte, na capa do livro. Logo, voltamos a confirmar, como ocorrido na assinatura autoral nas tiras autobiográficas, a relação existente entre a Configuração da Situação Material (CSM) e os elementos do texto. Eles podem estar ausentes no texto, desde que recuperados pelo suporte.

Estrutura Narrativa (EN)

Quadro 42 – Estrutura Narrativa no *corpus* de pesquisa

Dados	Quantidades e exemplars
Frequência no <i>corpus</i>	100% - 20 exemplares
Elemento presente no <i>corpus</i>	Todos os elementos do <i>corpus</i>

Fonte: O autor, 2018

O objetivo desse elemento é contar, por meio de imagens, uma história que apresente desfecho cômico. A tira, portanto, inicia com a apresentação, seguida de complicação, clímax e desfecho – assim como nas demais tiras. O primeiro elemento da estrutura narrativa, *apresentação*, visa a apresentar ao leitor o enredo da história, os personagens e o cenário. Já o segundo elemento, *complicação*, objetiva retirar os personagens apresentados na primeira cena da inércia e colocá-los em uma situação de conflito. Assim que o conflito foi instaurado, ele alcança o seu ápice no *Clímax*, terceiro elemento da estrutura narrativa. E depois, na última estrutura da narrativa, esse conflito se conclui com a elaboração de um desfecho cômico. Em nosso *corpus* de tiras cômicas, temos a seguinte composição na estrutura narrativa:

Quadro 43 – A estrutura narrativa das tiras de cômicas

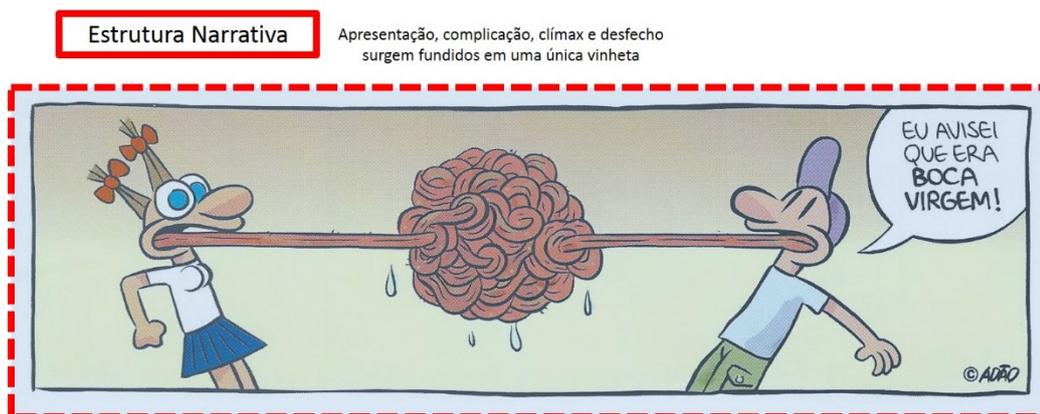
Corpus	Vinhetas	Número de quadros			
		Apresentação	Complicação	Clímax	Desfecho
C21	03	1	1		1
C22	02	1	1		
C23	04	1	1	1	1
C24	03	1	1		1
C25	03	1	1		1
C26	03	1	1		1
C27	03	1	1		1

C28	03	1	1	1
C29	03	1	1	1
C30	04	1	1	1
C31	03	1	1	1
C32	03	1	1	1
C33	03	1	1	1
C34	01		1	
C35	03	1	1	1
C36	03	1	1	1
C37	03	1	1	1
C38	04	1	1	1
C39	03	1	1	1
C40	04	1	1	1

Fonte: O autor, 2018

Com base no quadro acima (Quadro 43), podemos perceber que o primeiro elemento da estrutura narrativa ocorre na primeira vinheta, podendo estar fundido com a complicação, clímax e desfecho – como ocorre em C34, composto por apenas uma vinheta. O segundo elemento da narrativa, complicação, ocorre na segunda vinheta e pode surgir integrado ao clímax, quando, por exemplo, há 03 vinhetas (C24 a C29) e integrado ao desfecho cômico, quando composto por apenas uma única vinheta, como em C34. O desfecho cômico surge na última vinheta da tira. Quando a tira é composta por apenas uma vinheta o desfecho surge unido aos demais elementos da estrutura narrativa.

Figura 52 – A estrutura narrativa na tira cômica



Fonte: corpus de pesquisa C34

Na figura acima (Figura 52), Kiki (protagonista) está beijando um garoto que nunca beijou (figurante). A cena é apresentada em apenas uma vinheta. Logo, apresentação, complicação e clímax estão fundidos.

Tempo (Tem)

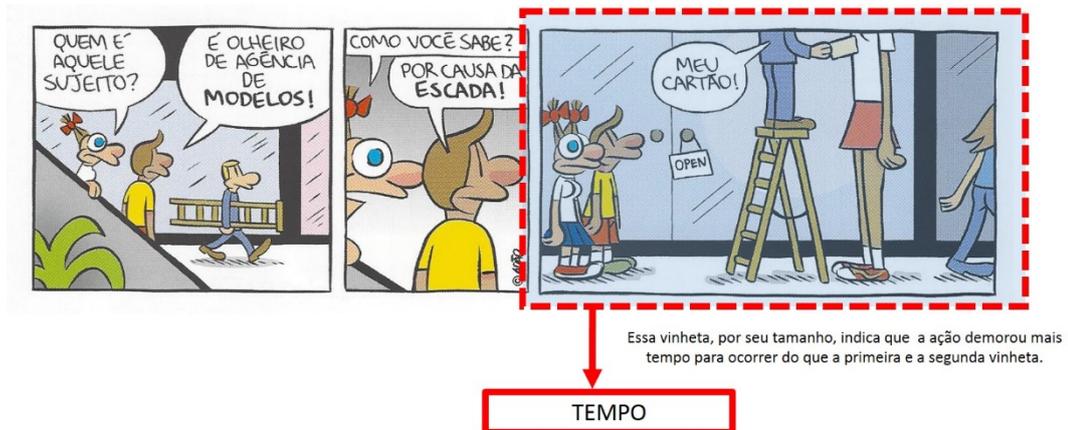
Quadro 44 – Tempo no corpus de pesquisa

Dados	Quantidades e exemplares
Frequência no <i>corpus</i>	100% - 20 exemplares
Elemento presente no <i>corpus</i>	Todos os elementos do <i>corpus</i>

Fonte: O autor, 2018

Para construção da narrativa dois elementos são fundamentais, o tempo e o espaço. O tempo, portanto, é um elemento obrigatório nas tiras cômicas e visa demarcar a duração do tempo de ação empreendida pelos personagens, desde os seus diálogos, aos movimentos. Quanto maior a vinheta, maior o tempo decorrido; da mesma forma quando mais palavras no balão, maior o tempo de fala do personagem (RAMOS, 2009).

Figura 53 – O tempo na tira autobiográfica



Fonte: corpus de pesquisa C35

Na figura acima (Figura 53) observamos que Kiki pergunta a seu amigo quem é o sujeito com a escada. A segunda vinheta é mais curta que a primeira, o que sugere que a ação nessa cena foi mais acelerada que a primeira. Já na terceira vinheta, a duração do tempo é bem maior. O tempo mais demorado colabora para a construção do humor, uma vez que as modelos são altas e para observá-las demoramos mais tempo. Dos seis tipos de tempo descritos por Cagnin (1975, *apud*, RAMOS, 2009), há em nosso *corpus* de tiras cômicas a seguinte composição:

Quadro 45 – A passagem do tempo nas tiras cômicas

A representação do tempo na linguagem dos quadrinhos		
Tempo (de)	Definição	Ocorrências
Sequência de um antes e um depois	“Ocorre quando se omitem elementos de uma sequência por meio de elipse, como comentado há pouco. A comparação entre os dois momentos possibilita a percepção da sucessão temporal. Pode ser sintetizado em um só quadrinho ou ocorrer entre duas vinheta.” (RAMOS, 2009, p. 131).	Em todos.
Época histórica	“É a representação do período histórico vivido pelos personagens. O signo visual icônico é o elemento central para se perceber o momento histórico (por meio de roupas, cenário, etc.)” (RAMOS, 2009, p. 132).	Não ocorre.
Astronômico	“São os recursos utilizados para indicar os períodos do dia, como utilização do sol ou da lua.” (RAMOS, 2009, p. 132).	Não ocorre.
Meteorológico	“Trata-se do clima (calor, frio, etc.) transmitido pelo cenário ou pelas roupas dos personagens.” (RAMOS, 2009, p. 133).	Não ocorre.
Narração	“É o momento da representação da ação em si, que se torna presente enquanto é lido. Todos os quadrinhos possuem esse elemento.” (RAMOS, 2009, p. 133).	Em todos.
Leitura	“Embora o leitor tenha contato com todos os quadrinhos da página, há uma certa linearidade na leitura. Segundo Cagnin, um quadrinho agrega três momentos de leitura: futuro (parte ainda não lida), presente (momento da leitura), passado (após a leitura)” (RAMOS, 2009, p. 133).	Em todos.

Fonte: O autor, 2018

Com base no quadro acima (Quadro 45), percebemos que, assim como a tira autobiográfica, o tempo de narração, de leitura e as sequências de um antes e um depois são bem frequentes – estando presentes em todos os exemplares do *corpus*. Da mesma forma, não há na tira cômica o tempo astronômico e o tempo meteorológico, bem como o tempo histórico. Este fato já distancia a tira cômica da tira autobiográfica.

Espaço (E)

Quadro 46 – Espaço no corpus de pesquisa

Dados	Quantidades e exemplares
Frequência no <i>corpus</i>	100% - 20 exemplares
Elemento presente no <i>corpus</i>	Todos os elementos do <i>corpus</i>

Fonte: O autor, 2018

Assim como o tempo, o espaço ajuda a contar uma história. Este, como já dito, organiza-se por planos de visão, ângulos de visão e transição de quadros, os quais, na tira cômica, ficam assim organizados:

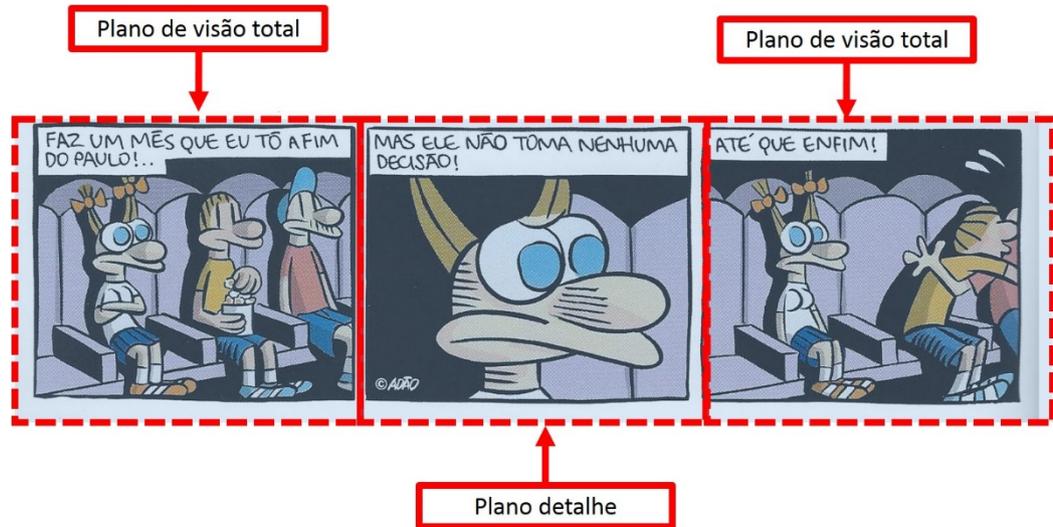
Quadro 47 – Espaço: Planos de visão nas tiras autobiográficas

Planos de visão	Definição	Ocorrências
Plano geral ou panorâmico	“Vê-se a figura humana por completo. Na prática, é amplo o bastante para englobar o cenário e os personagens representados” (RAMOS, 2009, p. 137). Não é possível identificar quem é; o cenário tem primazia.	C22 (1X); C27 (1X); C28 (1X); C35(1X); Subtotal: 04
Plano total ou de conjunto	“O ser é representado de maneira mais próxima. Reduz-se a importância do ambiente que o cerca e o personagem passa a ganhar mais atenção. ‘O cenário é mínimo’, diz Cagnin (1975). Essa é a principal distinção entre este plano e o geral.” (RAMOS, 2009, p. 138).	C40 (3X); C21 (1X); C22 (1X); C24 (3X); C27 (2X); C28 (2X); C29 (3X); C30 (3X); C31 (2X); C32 (2X); C33(2X); C34(1X); C35(1X); C38(3X); C39 (2X) Subtotal: 31
Plano americano	“Mostra dos joelhos para cima.” (RAMOS, 2009, p. 138).	Não há. Subtotal: 00
Plano médio ou aproximado	“Da cintura para cima. Há reforço nos traços do rosto do personagem. É a partir deste plano que ficam mais evidentes os recursos de expressão facial. É muito usado para diálogos [...]” (RAMOS, 2009, p. 139).	C23 (4X) Subtotal: 04
Primeiro Plano	“Dos ombros para cima. Nesse caso, o foco está nas expressões faciais.” (RAMOS, 2009, p. 140)	C40 (1X); C21 (2X); C25 (3X); C26 (2X); C30 (1X); C32 (1X); C33 (1X); C35 (1X); C37 (3X); Subtotal: 15
Plano Detalhe	“Pode ser chamado ainda de primeiríssimo plano (termo que optamos não adotar). A atenção é para detalhes do rosto ou de objetos” (RAMOS, 2009, p. 140).	C26 (1X); C31 (1X); C38 (1X); C39 (1X) Subtotal: 04
Plano em perspectiva	“É mencionado apenas por Cagnin. Ocorre quando há uma soma de diferentes planos. [...] é possível ver um continuum de planos, indo de imagens mais próximas ao leitor a outras, mais distantes” (RAMOS, 2009, p. 141).	Não há. Subtotal: 00
		Total: 58

Fonte: O autor, 2018

Podemos observar no quadro acima (Quadro 47), que os planos de visão selecionados pela tira cômica são, em sua maioria, plano total (com 31 ocorrências), seguido de primeiro plano (com 15 ocorrências) e plano geral, médio e detalhe (com 04 ocorrências cada). Os planos de visão não selecionados pela tira foram o plano americano e o em perspectiva. Na tira cômica, há destaque para o personagem no cenário, por isso o predomínio do plano total, bem como ênfase em suas expressões faciais, razão da presença do primeiro plano. Muitas vezes, portanto, o humor é construído da passagem do plano total (mais aberto) para o primeiro plano ou detalhe (mais fechado), como podemos observar abaixo.

Figura 54 – Os planos de visão na tira cômica



Fonte: corpus de pesquisa C31

Na figura acima (Figura 54), Kiki é apresentada em plano de visão total para que percebamos a sua inquietação diante da atitude de Paulo, pelo fato de estar de braços cruzados num encontro no cinema. O plano de visão total foi selecionado para focalizar o espaço mais amplo do cenário com ênfase nos personagens. Vale dizer ainda que a primeira vinheta em plano total revela que, na cena, há pelo menos três personagens. Na segunda vinheta, temos o plano de visão detalhe ou *close up*, por meio do qual é possível observar o olhar de indignação diante da indecisão de Paulo. Por fim, o plano de visão abre-se, retorna ao plano total e observarmos a escolha de Paulo.

Em relação aos ângulos de visão presente em nosso *corpus* de tiras, temos a seguinte configuração:

Quadro 48 – Espaço: ângulos de visão na tira autobiográfica

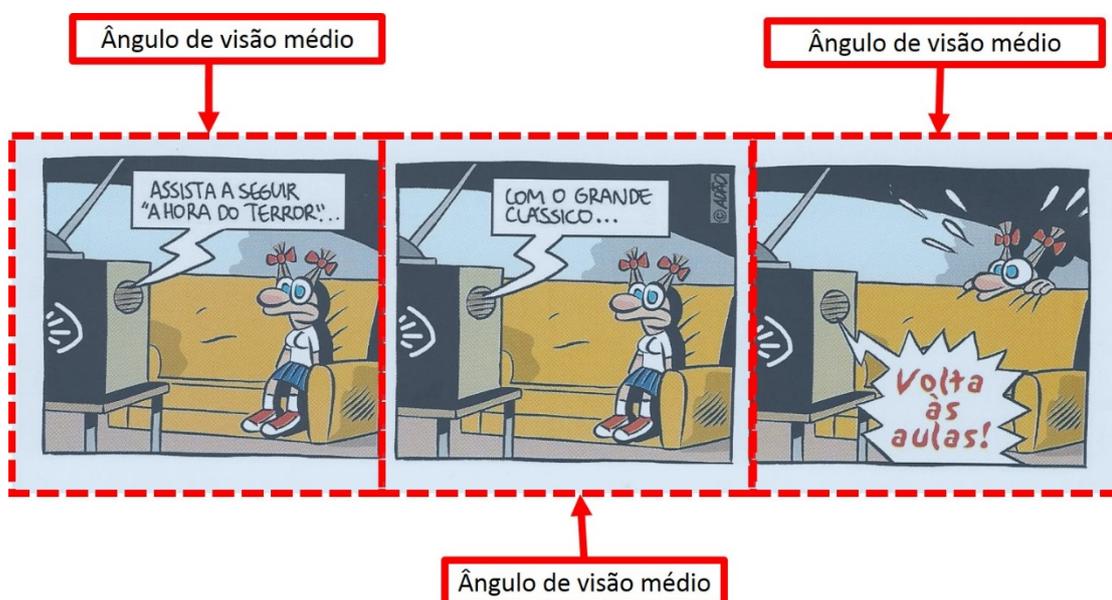
Ângulos de visão	Definição	Ocorrências
Médio	“Segundo Vergueiro (2006), a ‘cena é observada como se ocorresse à altura dos olhos do leitor.’” (RAMOS, 2009, p. 142).	C40 (4X); C21 (3X); C22 (2X); C23 (4X); C24 (3X); C25 (3X); C26 (3X); C28 (1X); C30 (3X); C31 (3X); C32 (3X); C33 (3X); C34 (1X); C35 (3X); C36 (3X); C37 (3X); C38 (4X); C39 (3X); Subtotal:50
Superior	“Visão de cima para baixo [...]” (RAMOS, 2009, p. 143).	C27 (3X); C29 (3X); Subtotal: 06
Inferior	“De baixo para cima.” (RAMOS, 2009, p. 143).	C28 (2X); Subtotal: 02

		Total: 58
--	--	-----------

Fonte: O autor, 2018

Como podemos observar no quadro acima (Quadro 48), ocorre, nas tiras cômicas, o predomínio do plano de visão médio (com 50 ocorrências), com poucas ocorrências do plano de visão superior (com 06) e inferior (com 02).

Figura 55 – Os ângulos de visão na tira cômica



Fonte: corpus de pesquisa C29

Como podemos observar na figura 55, Kiki está sentada no sofá assistindo televisão. A cena é retratada sobre o ângulo de visão médio, ou seja, nada é demandado ao leitor.

O espaço também é constituído pela transição de quadros, que em nosso *corpus* de tiras cômicas é descrito da seguinte forma:

Quadro 49 – Espaço: Transição de quadros na tira autobiográfica

Transição de Quadros	Definição	Ocorrências
Movimento-a-movimento	[Os movimentos passam lentamente um a um – uma pessoa fecha e abre o olho] “exige pouquíssima conclusão” (MCCLLOUD, 1995, p. 70).	Não há ocorrências.
		Subtotal: 00

Ação-para-ação	“um único tema em progressão de ação-ação” (MCCLLOUD, 1995, p. 70). [uma pessoa enche uma taça a inclina e bebe].	C40 (3X); C01 (3X); C23 (3X); C24 (2X); C25 (2X); C26 (2X); C27 (2X); C28 (2X); C29 (2X); C30 (3X); C31 (2X); C32 (2X); C33 (2X); C34 (0X); C35 (2X); C36 (1X); C37 (2X); C38 (3X); C39 (2X);
		Subtotal: 40
Tema-para-tema	Se passa de um tema para outro dentro de uma mesma cena ou ideia, cabe ao leitor completar o sentido (MCCLLOUD, 1995).	Não há ocorrências.
		Subtotal: 00
Cena-a-cena	Há a passagem de uma cena para outra com uma distância significativa de tempo e espaço (MCCLLOUD, 1995).	C22 (1X); C36 (1X);
		Subtotal:02
Aspecto-para-aspecto	“supera o tempo em grande parte e estabelece um olho migratório sobre diferentes aspectos de um lugar, ideia ou atmosfera” (MCCLLOUD, 1995, p. 72).	Não há ocorrências
		Subtotal: 00
Non-sequitur	“que não oferece nenhuma sequência lógica entre os quadros!” (MCCLLOUD, 1995, p. 72).	Não há ocorrências
		Subtotal: 00
		Total: 42

Fonte: O autor, 2018

No quadro acima (Quadro 49), constatamos que a transição de quadro mais comum nas tiras cômicas é transição de quadros ação-para-ação (com 40 ocorrências), seguida da transição cena-para-cena (com 01 ocorrência). Como se percebe, a tira cômica, assim como a tira autobiográfica, segue a tendência ocidental (MCCLLOUD, 1995), ou seja, com o predomínio dos quadros ação-para-ação.

Figura 56 – Transição de quadros na tira cômica



Fonte: corpus de pesquisa C34

Vale destacar, como o fazemos com a figura acima (Figura 56), que a transição de quadros ocorre a partir de dois quadros. Logo na figura acima não há transição de quadros.

Personagens ficcionais (P)

Quadro 50 – Personagens no *corpus* de pesquisa

Dados	Quantidades e exemplares
Frequência no <i>corpus</i>	100% - 20 exemplares
Elemento presente no <i>corpus</i>	Todos os elementos do <i>corpus</i>

Fonte: O autor, 2018

São os personagens que conduzem a ação narrativa, logo eles são fundamentais na tira cômica. Nas tiras de Kiki, ela é a personagem principal, fictícia. Além dela há personagens coadjuvantes e figurantes. Não há antagonistas. A tabela abaixo apresenta o número de ocorrências dos personagens nas tiras cômicas de nosso *corpus*:

Quadro 51 – Personagens da tira cômica

Corpus	Vinhetas	Personagens			
		Protagonista	Coadjuvante	Figurante	Total de personagens por tira
C21	03	1 (surge 3X)	1 (surge 3X)	00	02
C22	02	1 (surge 1X)	1 (surge 1X) + 1 (surge 2X)	00	03
C23	04	1 (surge 4X)	1 (surge 3X)	00	02
C24	03	1 (surge 3X)	1 (surge 3X) + 1 (surge 3X)	00	03
C25	03	1 (surge 3X)	1 (surge 3X) + 1 (surge 3X)	00	03
C26	03	1 (surge 2X)	1 (surge 3X)	00	02
C27	03	1 (surge 3X)	1 (surge 3X)	00	02
C28	03	1 (surge 3X)	1 (surge 3X) + 1 (surge 3X)	00	03
C29	03	1 (surge 3X)	00	00	01
C30	04	1 (surge 3X)	1 (surge 3X)	00	02
C31	03	1 (surge 3X)	1 (surge 2X)	1 (surge 2X)	03
C32	03	1 (surge 3X)	00	1 (surge 1X)	02
C33	03	1 (surge 3X)	1 (surge 3X)	00	02
C34	01	1 (surge 1X)	1 (surge 1X)	00	02
C35	03	1 (surge 3X)	1 (surge 3X) + 1 (surge 2X)	1 + 1 (surge 1X cada)	05
C36	03	1 (surge 3X)	1 (surge 1X)	7 (surge 1X cada)	09
C37	03	1 (surge 3X)	1 (surge 1X)	00	02
C38	04	1 (surge 4X)	00	00	01
C39	03	1 (surge 3X)	1 (surge 1X)	00	02
C40	04	1 (surge 4X)	1 (surge 4X)	00	02
		Surge no total: 58	Personagens 22 (surgem 54X)	Surgem no total: 11	53

Fonte: O autor, 2018

A partir da análise do quadro acima (Quadro 51) podemos perceber que o personagem protagonista surge em todas as tiras do *corpus*. Sua frequência é alta, surge 58 vezes em 61 vinhetas. Os personagens coadjuvantes são 22 e também surgem 54 vezes. Já os personagens

figurantes ocorrem pouco, 11 vezes. O estilo dos personagens apresentados é caricato (RAMOS, 2009), seja ele protagonista, coadjuvante ou figurante.

Cor (C)

Quadro 52 – Cor no *corpus* de pesquisa

Dados	Quantidades e exemplares
Frequência no <i>corpus</i>	100% - 20 exemplares / Total de ocorrências: 20 vezes
Elementos presentes no <i>corpus</i>	Em todos os elementos do <i>corpus</i>

Fonte: O autor, 2018

O objetivo desse elemento é agregar a tira alguma identidade ou característica particular. Vale lembrar que a “cor é um elemento que compõe a linguagem dos quadrinhos, mesmo nas histórias em preto-e-branco.” (RAMOS, 2009, p. 84). Esse elemento, entretanto, parece sofrer forte influência da Configuração da Situação Material (CSM) (Ou Suporte), uma vez que é este que determina a realização da cor ou não. Isso porque o custo da impressão colorida é mais elevado do que o custo da impressão em preto-e-branco. Em *Kiki*, por exemplo, o suporte livro favorece a realização das tiras coloridas.

3.2.2.2 Elementos opcionais

Legenda Interativa (LgI)

Quadro 53 – Legenda Interativa no *corpus* de pesquisa

Dados	Quantidades e exemplares
Frequência no <i>corpus</i>	10% - 2 exemplares / Total de ocorrências: 2
Elemento presente no <i>corpus</i>	38, 32

Fonte: O autor, 2018

A legenda interativa auxilia na caracterização de um objeto, cenário ou personagem. De forma geral, a legenda interativa caracteriza um evento de maneira verbal, o que poderia ser difícil para se realizar somente com imagens.

Figura 56 – A legenda interativa



Fonte: corpus de pesquisa C38

Na figura acima (Figura 56), a legenda interativa descreve verbalmente os ingredientes da receita de kiki: “ovos, presunto, queijo, ervilha, bacon, alho, cebola, pimentão, milho, brócolis, atum, curry, gengibre, molho inglês...” Apenas pela imagem, não perceberíamos todos esses ingredientes. Logo, a legenda interativa é fundamental para descrever o que a imagem sozinha não conseguiria.

Sequência da Narração (Sn)

Quadro 54 – Sequência da Narração no *corpus* de pesquisa

Dados	Quantidades e exemplares
Frequência no <i>corpus</i>	10% - 2 exemplares / total de Ocorrências: 2
Elemento presente no <i>corpus</i>	25, 37

Fonte: O autor, 2018

A Sequência da Narração possibilita ao leitor reunir, sob um mesmo enredo ou rótulo, uma ou mais tiras. É percebido pela indicação de um número no canto inferior de uma das vinhetas da tira.

Figura 57 – Sequencia da Narração nas tiras cômicas



Fonte: corpus de pesquisa C37

A numeração indicada na figura acima (Figura 57) indica que haverá outra cena relacionada a essa e que precisa ser recordada pelo leitor na sequência sugerida pela numeração (875). Esse elemento indica uma relação entre gêneros discursivos. No caso é uma relação harmônica entre gêneros da mesma espécie. Denominamos essa relação de Colônia¹¹³, como apresentado nesse trabalho. De acordo com tal relação, uma tira cômica pode se unir a outra tira cômica para construir um humor vinculado a uma mesma situação. Em nosso *corpus* de tiras, isso ocorreu duas vezes, em C25 e C37. Em ambas as tiras, a cena se passa no balcão de um bar; desse modo, as cenas se encontram conectadas, configurando uma *relação entraspecífica*, ou seja, com gêneros discursivos da mesma espécie ou natureza. Entretanto, pela baixa frequência em que é encontrada, notamos que essa relação é opcional, podendo ou não ocorrer.

Onomatopeias (On)

Quadro 55 – Onomatopeias no *corpus* de pesquisa

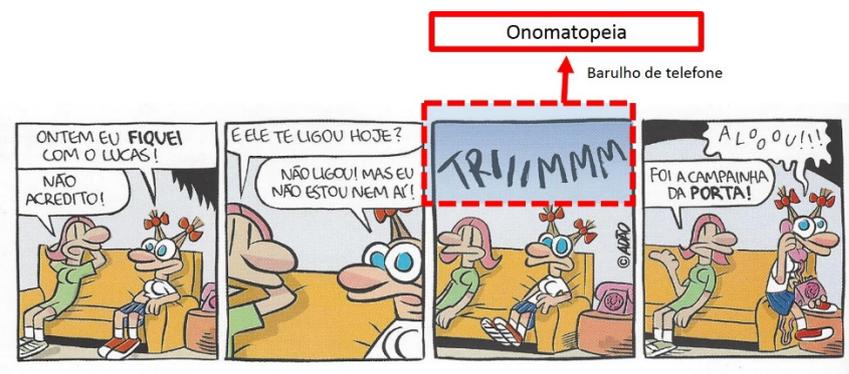
Dados	Quantidades e exemplars
Frequência no <i>corpus</i>	15% - 3 exemplares / total de Ocorrências: 3
Elementos presentes no <i>corpus</i>	30, 38, 40

Fonte: O autor, 2018

A onomatopeia ajuda a construir os som que a imagem por si só não conseguem realizar. Em Kiki, observamos esse elemento em três tiras.

¹¹³ Associação anatomicamente entre indivíduos, unidos entre si, e que podem desempenhar funções específicas.

Figura 58 – A onomatopeia na tira cômica



Fonte: corpus de pesquisa C40

Na figura 58, a onomatopeia representada é a do som do telefone. Essa onomatopeia é fundamental para o prosseguimento do enredo da tira, uma vez que ela está localizada no momento clímax da narrativa. É por causa desse barulho que o humor é construído na cena seguinte.

3.2.2.3 Elementos iterativos

Legenda (Lg)

Quadro 56 – Legenda no *corpus* de pesquisa

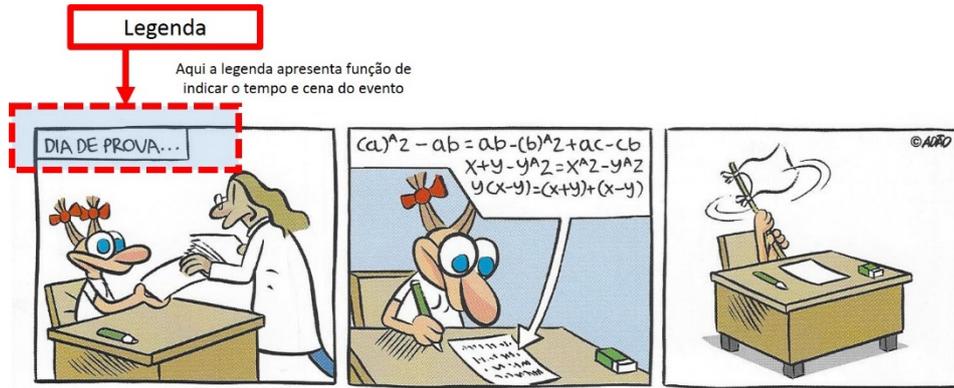
Dados	Quantidades e exemplares
Frequência no <i>corpus</i>	15% - 03 exemplares / Total de ocorrências: 5 vezes
Elemento presente no <i>corpus</i>	22, 31, 32

Fonte: O autor, 2018

O objetivo desse elemento é favorecer a construção da narrativa. A legenda pode assumir muitas funções dentro da narrativa, ainda que muito menos do que as apresentadas pela tira autobiográfica, desde expressar pensamentos (C31), apresentar personagens (C22, “os pais da Kiki”), a favorecer a passagem do tempo (C 32, “Dia de prova...”). Essas três são as funções mais recorrentes na tira. Cabe acrescentar que, em *Kiki*, as legendas são legendas-zero¹¹⁴ e não apresentam um tamanho ou lugar definido para o seu surgimento. Em geral costumam surgir na primeira vinheta (C22 e C32).

¹¹⁴Legenda-zero corresponde à “legenda sem signo de contorno, que pode ser chamada de *legenda-zero*” (RAMOS, 2009, p. 52).

Figura 57 – A legenda nas tiras cômica e suas funções



Fonte: corpus de pesquisa C32

Na figura acima (Fig. 57), a legenda assume a função de apresentar em que momento a cena narrativa está sendo desenvolvida. Na cena percebemos a legenda “Dia de prova” para que, como leitores, possamos contextualizar a história e atribuir aos papéis o significado de prova (e não de exame) e à mulher de branco o significado de professora (e não de exame médico).

Balão (B)

Quadro 57 – Balão no *corpus* de pesquisa

Dados	Quantidades e exemplares
Frequência no <i>corpus</i>	85% - 17 exemplares / total de Ocorrências: 59
Elementos presentes no <i>corpus</i>	21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39

Fonte: O autor, 2018

Esse elemento representa, em discurso direto, o que o personagem fala ou pensa (RAMOS, 2009). Na tira cômica são mais comuns os seguintes tipos de balão:

Quadro 58 – tipos de balão presentes na tira cômica

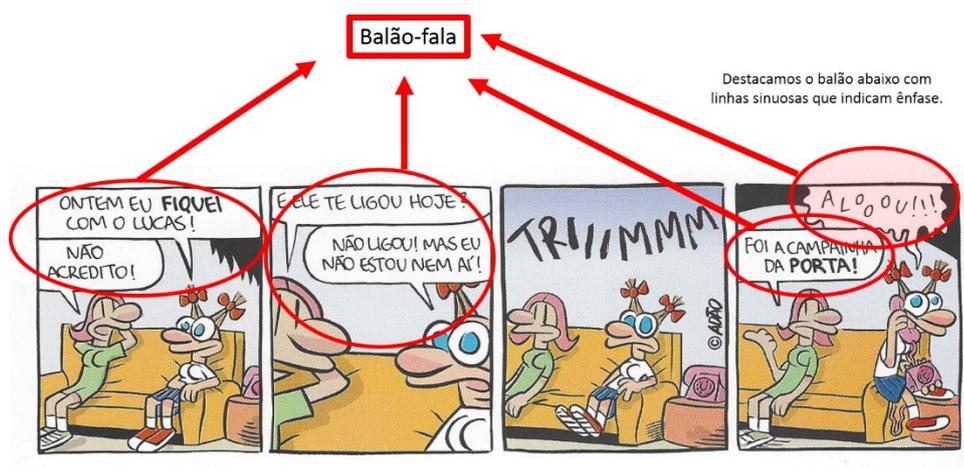
Tipos de balão	Definição	Ocorrências
Balão-fala	“o mais comum e expressivamente o mais neutro – possui contorno com traçado contínuo, reto ou curvilíneo e também é conhecido como balão de fala” (CAGNIN, 1975, <i>apud</i> , RAMOS, 2009, p. 37).	C40(6X); C21(4X); C22(3X); C23(5X); C24(3X); C25(2X); C26 (3X); C27 (3X); C28 (4X); C30(4X); C33(3X); C34(1X); C35 (5X); C36(2X); C37(3X); C38(3X); C39(3X);
		Subtotal: 56

Balão-de-linhas-quadradas	Serve para “indicar fala vinda de aparelhos eletrônicos” (CAGNIN, 1975, <i>apud</i> , RAMOS, 2009, p. 38).	C29(3X);
		Subtotal: 03
		Total: 59

Fonte: O autor, 2018

Como podemos observar no quadro acima (Quadro 58), o tipo de balão com maior frequência na tira cômica é o Balões-fala (56 ocorrências em 59). Além desse tipo de balão surge, com poucas ocorrências, o balão-de-linhas-quadradas, com 03 ocorrências. Os demais tipos de balão não aparecem na tira cômica de nosso corpus. Dois balões-fala surgem com a linha de contorno sinuosa, indicando ênfase (C40 e C18).

Figura 58 – O balão-fala nas tiras cômica



Fonte: corpus de pesquisa C40

Na figura acima (Figura 58), realiza-se 06 balões-fala. O último deles possui um contorno ondulado que indica ênfase no conteúdo que será dito. Kiki espera a ligação do ficante Lucas e finge não se importar, mas quando o telefone é a primeira a atender com todo carinho, daí o balão ondulado. Ainda podemos perceber na tira acima que o conteúdo de dois balões possuem letras em negrito, “Fiquei”, no balão da primeira vinheta e “Porta” no balão da última vinheta. A primeira letra em negrito, “Fiquei”, indica a “ênfase que o autor quis dar” (RAMOS, 2009, p. 57) a essa determinada palavra, uma vez que é uma gíria. Já no segundo caso a letra em negrito de Porta colabora para a construção do humor, o que ajuda a desconstruir a imagem de que Kiki está esperando a ligação de Lucas, mesmo que ela diga o contrário.

Linhas e Traços (Lt)

Quadro 58 – Linhas e traços no *corpus* de pesquisa

Dados	Quantidades e exemplars
Frequência no <i>corpus</i>	45% - 09 exemplares / Total de Ocorrências: 24
Elementos presentes no <i>corpus</i>	22, 23, 24, 26, 29, 30, 31, 32, 38

Fonte: O autor, 2018

O objetivo desse elemento é colaborar para que a história seja contada. Ele acrescenta a cena elevação ou diminuição do tom de voz (como em C24), calor (como em C38), irritação (como em C22 e C23), desespero (como em C24 e C29), fumaça (com em C26), tombo (como em C30), beijos (como em C31), movimento de mãos (como em C32 e C38), cheiro (C38),

Para se ter uma ideia das diversas funções das linhas e traços na tira cômica apresentamos o quadro abaixo:

Quadro 59 – Os tipos de linhas e traços na tira cômica

Tipos de linhas e traços	Descrição	Ocorrências
Linhas cinéticas (movimento)	Linhas que indicam movimento, tais como mover objetos ou bater palmas.	C32 (2X); C38(1X)
		Subtotal: 03
Linha cinética (fumaça)	Linhas que indicam o movimento da fumaça produzido pelo cigarro. Se associa a um personagem.	C26 (1X)
		Subtotal: 01
Gotas suor	Suor do personagem	C34(4X)
		Subtotal: 04
Gotas suor (medo/desespero)	Linhas que se realizam em gotas. Surge acima da cabeça em 2 ou 3 (ou mais) elementos. A quantidade de gotas indica a intensidade do medo ou desespero.	C22(1X); C24(2X); C29(7X); C31 (2X)
		Subtotal: 12
Linhas cinéticas (calor)	Linha ondulada que indica calor.	C38 (2X)
		Subtotal: 01
Linha cinética (voz baixa)	Composta por tracejados próximos a boca do personagem.	C24(1X)
		Subtotal: 01
Linha cinética (cheiro)	Linha ondulada em espiral. Surge a acima da cabeça do personagem.	C38 (1X)
		Subtotal: 01
Linha de irritação	Uma linha negra a exemplo de uma nuvem que indica irritação	C23 (1X)
		Subtotal: 01
		Total: 24

Fonte: O autor, 2018

A partir do quadro acima (Quadro 59), percebemos que o maior número de linhas cinéticas está com as gotas de suor (com 12 ocorrências) e seus diversos significados. O

segundo elemento que mais ocorre em nosso *corpus* é a linha cinética de movimento, com 03 elementos; e as gotas de suor dos personagens, com 04 ocorrências.

Figura 59 – Linha e traços na tira cômica



Fonte: corpus de pesquisa C26

Na figura acima (Figura 59), podemos perceber que a linha cinética indicada pertence ao movimento da fumaça do cigarro.

Requadro (Rq)

Quadro 60 – Requadro no *corpus* de pesquisa

Dados	Quantidades e exemplares
Frequência no <i>corpus</i>	100% - 20 exemplares / total de Ocorrências: 57
Elemento presente no <i>corpus</i>	21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40

Fonte: O autor, 2018

O requadro auxilia na construção na narrativa realizando tempo e espaço. É possível por meio desse elemento posicionar o leitor diante da cena e da duração dos eventos apresentados (EISNER, 1999). A presença do requadro e seu tamanho são significativos. Afinal, como já dito, quanto maior o requadro maior a sensação de tempo decorrido (MCCLLOUD, 1995).

Figura 60 – Requadros na tira cômica



Fonte: corpus de pesquisa C30

A partir da figura acima (Figura 60), percebemos que três vinhetas possuem requadro e uma não. A ausência de requadro indica tempo ilimitado. No caso representado acima, a ausência de requadro indica que a duração da pancada de kiki no poste foi intensa, pois demorou. Ainda assim o tamanho da vinheta indica que o episódio foi mais acelerado que as cenas anteriores (vinheta 1 e 2).

O formato mais comum na tira cômica é a linha em negrito em volta das vinheta. Entretanto, essa linha pode assumir outros contornos, mas não foi o caso em nosso corpus de pesquisa.

Sarjeta (Sar)

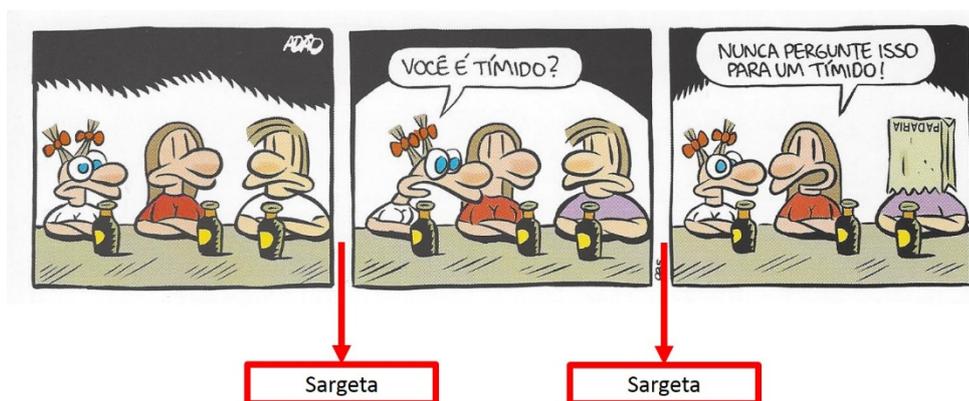
Quadro 61 – Sarjeta no *corpus* de pesquisa

Dados	Quantidades e exemplares
Frequência no <i>corpus</i>	95% - 19 exemplares / total de Ocorrências: 39
Elemento presente no <i>corpus</i>	21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38 39, 40

Fonte: O autor, 2018

A sarjeta objetiva é funcionar como um recurso de economia textual. Por meio desse elemento cenas ou eventos são recortados e, posteriormente, recuperados por estratégias de leitura. Nas tiras cômicas de Kiki a sarjeta só não surge em C34, que possui apenas uma vinheta. Ou seja, a sarjeta é um elemento importante na construção da narrativa. Para duas vinhetas surge 1X, para três vinhetas surge 2X e para quatro vinhetas surge 3X.

Figura 61 – Sarjetas na tira cômica



Fonte: corpus de pesquisa C25

Na figura acima (Figura 61), podemos observar que há duas sarjetas. Elas separam os diálogos entre os personagens. Na primeira cena os personagens estão em silêncio, haja vista a ausência de balão. Depois surge a sarjeta entre a primeira e a segunda vinheta. Ela indica que algo ocorreu entre as cenas. Pressupomos mais silêncios. Em seguida, Kiki pergunta se o rapaz sentado ao lado de sua amiga é tímido. Passamos para a terceira vinheta e surge mais uma sarjeta. Essa sarjeta suprime o momento em que o rapaz pega uma sacola de pão e coloca na cabeça – toda essa ação é inferida com o uso da sarjeta. Percebemos somente o resultado final de sua ação.

Metáforas Visuais (MV)

Quadro 62 – Metáforas Visuais no *corpus* de pesquisa

Dados	Quantidades e exemplares
Frequência no <i>corpus</i>	5% - 1 exemplares / total de Ocorrências: 2
Elementos presentes no <i>corpus</i>	30

Fonte: O autor, 2018

A metáfora visual objetiva apresentar “ideias e sentimentos por meio de imagens” (RAMOS, 2009, p. 112), o que acaba por reforçar “o conteúdo verbal” (VERGUEIRO, 2009, p. 54) das sentenças utilizadas na tira.

Figura 62 – Metáfora visual na tira autobiográfica



Fonte: corpus de pesquisa C13

Como podemos ver figura acima (Fig. 62), a metáfora visual se apresenta por meio de desenhos e/ou símbolos cujo significado é convencional. No caso da tira apresentada, há duas estrelas, uma metáfora visual para a expressão “ver estrelas”, que indica que a pancada de Kiki no poste foi bem forte.

3.2.3 Síntese da seção e considerações parciais

Na presente seção apresentamos a configuração da tira cômica. Vimos a Configuração Contextual do gênero, em suas variáveis de campo, relação e modo. Posteriormente apresentamos a Estrutura Potencial do Gênero, seus elementos obrigatórios, opcionais e iterativos. Vimos que o campo do gênero se refere a uma narração ficcional de cunho humorístico. A variável relação corresponde a autor (desenhista) e leitores. A variável modo, por sua vez, realiza-se por meio da linguagem escrita, construída pela associação de imagem e texto.

Diante dessa Configuração Contextual, o gênero tira cômica realiza como elemento obrigatório Formato retangular; Assinatura Autoral; Identificação Bibliográfica, que sofre influência da Configuração da Situação Material (ou Suporte); Estrutura Narrativa; Tempo; Espaço, com o predomínio do plano total (31 ocorrências em 38), ângulo de visão médio (50 ocorrência em 58), transição de quadros ação-para-ação (40 ocorrências em 42); Personagem e Cor, que sofre influência da Configuração da Situação Material (ou Suporte). Como elementos opcionais realizam-se a Sequência da Narração, que constrói uma relação entre gêneros de Colônia como em C25 e C37; Onomatopeia e Legenda Interativa. Como elementos iterativos realizam-se Legenda, com apenas três funções; Metáfora Visual; Balão,

com o predomínio do balão-fala (56 ocorrências em 59); Linhas e Traços, com o predomínio da gota de suor (medo/desespero) (12 ocorrências em 24); Requadro e Sarjeta.

3.3 CORPUS 3 – O gênero tira livre

Na presente seção apresentamos o gênero tira livre. Iniciamos a exposição apresentando a Configuração Contextual (CC). Em seguida apresentamos a Estrutura Potencial do Gênero tira livre. A seção se subdivide em: (a) Configuração Contextual (CC); (b) Estrutura Potencial do Gênero tira livre; (c) Elementos Obrigatórios; (d) Elementos Opcionais; (e) Elementos iterativos. Por fim, apresentamos uma síntese da seção e algumas considerações.

3.3.1 Configuração Contextual (CC)

Potencial Semântico

Campo: Sinestesia verbo-visual de uma cena descritiva desprovida de humor. Visa reflexão subjetiva e profunda sobre a vida e/ou a sociedade.

Relação: O autor está na condição de desenhista. Os leitores são aqueles interessados na leitura de quadrinhos.

Modo: Linguagem escrita, constituída a partir da associação de imagem e texto. De forma mais específica temos que: o papel da linguagem verbal é auxiliar na composição da tira, cujo foco central é a imagem; o canal é gráfico (multimodal: escrito + imagético); o meio é escrito; e o processo é dialógico.

Configuração Contextual

Na Configuração Contextual (CC) da tira livre, podemos observar a prática social e discursiva desse texto. É ao conhecermos melhor quem é o autor do texto, sua função e principais atividades e como ele dialoga com o texto em questão, que mapeamos o potencial semântico específico utilizado na composição do gênero tira livre. As tiras de *Quase Nada* são escritas e desenhadas pelos irmãos gêmeos Fábio Moon e Gabriel Bá. Ele é sua tira de estreia na Folha de São Paulo em 2008, na época publicada aos sábados na Ilustrada. Os quadrinistas brasileiros são famosos no exterior por publicarem *Daytripper*, *Umbrela Academy*, bem como famosos por publicaram adaptações literárias premiadas como o *Alienista* (Machado de Assis), *Dois irmãos* (Milton Hatum) e *Como falar com garotas em festas* (Neil Gaiman).

As tiras livres dos irmãos são do tipo tiras dupla¹¹⁵, que ocupam no jornal o espaço de duas tiras convencionais (RAMOS, 2014). Elas são curtas, uma referência ao nome da tira *Quase Nada*, um quadrinho que não se diz quase nada. Ao final de cada tira temos um animal, à exemplo do grilo falante em *Pinóquio*, que é a consciência do personagem na cena.

As tiras livres são um gênero próprio de tiras (RAMOS, 2014), pautado “numa liberdade temática, na ausência de humor e em tentativas nítidas de experimentação gráfica” (RAMOS, 2011, p. 96). O gênero é marcado nitidamente por um experimentalismo, uma liberdade temática, estilística e estrutural, ausência de personagens e situações fixas (RAMOS, 2014). Essa tira foge das regularidades previstas até então (RAMOS, 2017). O autor do gênero no Brasil, Laerte, diz que “sua proposta era fazer algo próximo a poemas e crônicas, produção que sintetiza como sendo ‘uma história diferenciada’” (RAMOS, 2017, p. 101).

3.3.2 Estrutura Potencial do Gênero tira livre

$$\text{Fir} \wedge \text{C} \wedge (\text{Snest}) \wedge \text{P}^* \wedge [\text{Lg}^{\downarrow} \wedge \text{B}^{\downarrow} \wedge (\text{On}) \wedge \text{Lt}^{\downarrow} \wedge \text{MV}^{\downarrow}]^* \wedge$$

$$[\text{E}^* \wedge \text{Sar}^{\downarrow} \wedge \text{Rq}^{\downarrow} \wedge \text{Tem}^*]^* \wedge \text{PR}^{\downarrow} \wedge \text{Aau}^* \wedge \text{Ib}$$

¹¹⁵ Dentre os formatos de tiras disponíveis temos as tiras duplas ou de dois andares. “Andar é uma analogia que toma como base a mesma explicação usada para um prédio. Um andar teria determinada dimensão. Se for somado a outro, o espaço seria dobrado” (RAMOS, 2017, p. 17).

Segundo a qual:

Quadro 63 – Siglas da EPG

EPG da tira livre: Elementos Obrigatórios	EPG da tira livre: Elementos Opcionais
Formato Irregular (Fir) (100%) Assinatura autoral (Aau) (100%) Identificação Bibliográfica (Ib) (100%) Tempo (Tem) (100%) Espaço (E) (100%) Personagem ficcionais (P) (100%) Cor (C) (100%)	Onomatopeias (On) (5%)
	EPG da tira livre: Elementos Iterativos
	Ponto de Reflexão (PR) (100%) Sinestesia (Snest) (50%) Legenda (Lg) (55%) Metáforas Visuais (MV) (5%) Balão (B) (90%) Linhas e Traços (Lt) (50%) Requadro (Rq) (100%) Sarjeta (Sar) (100%)

Fonte: O autor, 2018

De posse da Estrutura Potencial do Gênero Tira Livre, podemos depreender que:

- A produção do texto inicia-se com a realização do *Formato Irregular (Fir)*, em local fixo;
- Após a realização de Fir, deve-se realizar a Cor (C) em local fixo;
- Depois pode-se realizar com iteração a Sinestesia (Snest);
- Em seguida realiza-se o Personagem (P) em local variável;
- Após a realização de Personagem (P) pode-se realizar com iteração Legenda (Lg) e Balão (B);
- Depois pode-se realizar a Onomatopeia (On);
- Após a realização da Onomatopeia (On), pode-se realizar com iteração Linhas e Traços (Lt) e Metáfora Visual (MV);
- Em seguida deve-se realizar o Espaço (E) em local variável;
- Após a realização do Espaço (E), deve-se realizar em iteração a Sargeta (Sar) e Raquadro (Rq);

- Depois deve-se realizar o Tempo (Tem) em local variável;
- Após a realização do Tempo (Tem), deve-se realizar em iteração o Ponto de Reflexão (PR);
- Em seguida deve-se realizar em local variável a Assinatura Autoral (Aau);
- Por fim, deve-se realizar a Identificação Bibliográfica (Ib).

3.3.2.1 Elementos Obrigatórios

Formato Irregular (Fir)

Quadro 64 – Formato retangular no *corpus* de pesquisa

Dados	Quantidades e exemplares
Frequência no <i>corpus</i>	100% - 20 exemplares
Elementos presentes no <i>corpus</i>	Em todos os exemplares

Fonte: O autor, 2018

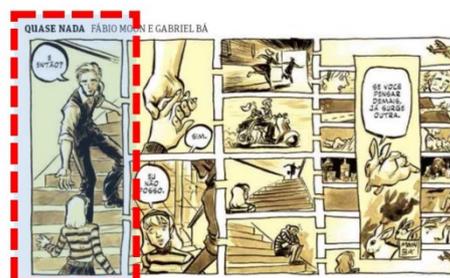
O objetivo desse elemento é possibilitar a visualização completa de toda história. Diferente da tira cômica de Kiki onde há o predomínio de um formato retangular com três vinhetas¹¹⁶, na tira livre de nosso *corpus* todos os exemplares apresentam um formato fixo (dois andares, retangular), mas uma organização das vinhetas e quadros particular, ou seja, a disposição das vinhetas é (quase) sempre livre e (quase) única para as histórias que são contadas.

Figura 63 – Formato irregular

Formato Irregular



Disposição de vinhetas irregular
04 vinhetas



Disposição de vinhetas irregular
15 vinhetas

Tira de dois andares

Fonte: corpus de pesquisa C60 e C47

¹¹⁶ Para uma discussão mais aprofundada sobre o formato de tiras, consultar Ramos (2017).

Quase nada é uma tira livre que possui dois andares, logo ocupa no jornal o espaço destinado a duas tiras cômicas.

Assinatura Autoral (Aau)

Quadro 65 – Assinatura Autoral no *corpus* de pesquisa

Dados	Quantidades e exemplares
Frequência no corpus	100% - 20 exemplares
Elementos presentes no <i>corpus</i>	Em todos os exemplares do <i>corpus</i>

Fonte: O autor, 2018

O objetivo desse elemento é demarcar a autoria da arte gráfica em quadrinhos. A tira livre, a exemplo das outras tiras, apresenta a autoria bem marcada. Ela não possui um local fixo de surgimento, pode aparecer na primeira vinheta da tira, no meio ou no final. Surge ainda em um retângulo cartunizado com os sobrenomes dos autores (Moon e Bá) escritos em caixa alta.

Figura 64 – Assinatura autoral



Fonte: corpus de pesquisa C45

Ao final da tira livre há a assinatura autoral, destacado na imagem acima (Fig. 64).

Identificação Bibliográfica (Ib)

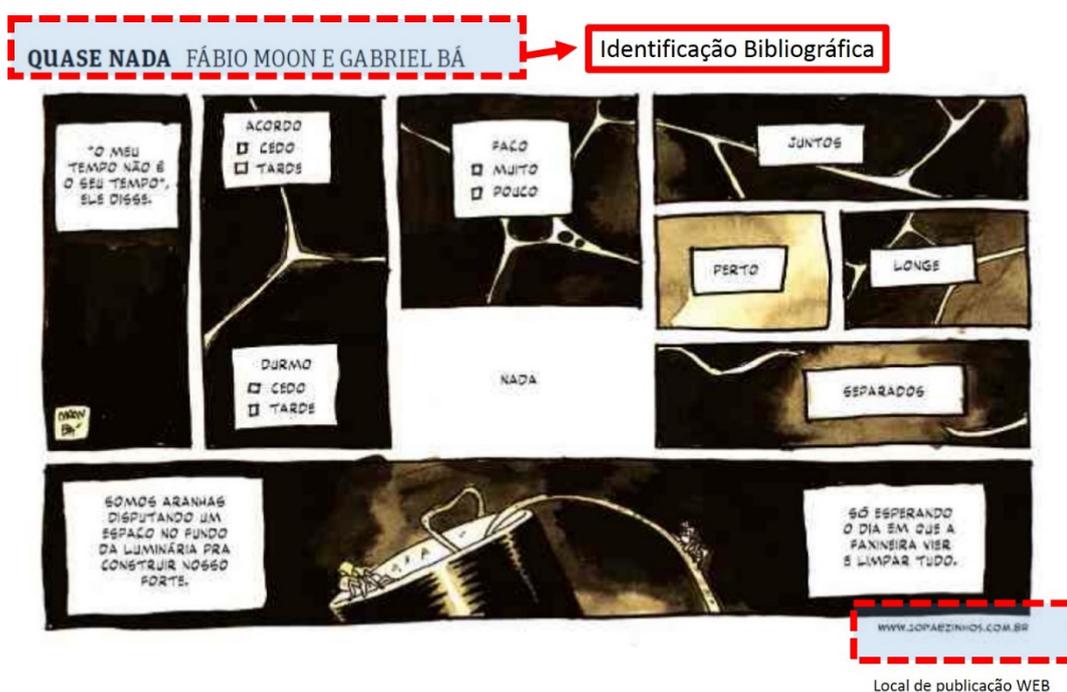
Quadro 66 – Identificação Bibliográfica no *corpus* de pesquisa

Dados	Quantidades e exemplares
Frequência no <i>corpus</i>	100% - 20 exemplares
Elemento presente no <i>corpus</i>	Em todos os exemplares

Fonte: O autor, 2018

O objetivo desse elemento é apresentar aos leitores o nome da série *Quase nada* e seus autores, Fábio Moon e Gabriel Bá. A identificação surge em caixa alta, arial. Há destaque para o título da tira em negrito. Espera-se com essa identificação indicar ao leitor, sem dificuldade, qual é a tira dos irmãos gêmeos em meio a outras tiras que surgem no caderno de Ilustrada da Folha de São Paulo.

Figura 65 – Identificação Bibliográfica e local de publicação



Fonte: corpus de pesquisa C43

Na parte superior da tira (Figura 65) destacamos a identificação bibliográfica composta pelo nome da tira e de seus autores. Abaixo, evidenciamos o local de publicação online da tira, em local fíxo. De todo o *corpus* de tiras livres o local de publicação aparece

sempre no mesmo lugar. Apenas C47 e C52 não apresentam a indicação do site www.10paezinhos.com.br.

Tempo (Tem)

Quadro 67 – Tempo no *corpus* de pesquisa

Dados	Quantidades e exemplares
Frequência no <i>corpus</i>	100% - 20 exemplares
Elemento presente no <i>corpus</i>	Todos os elementos do <i>corpus</i>

Fonte: O autor, 2018

Nos quadrinhos, como já apresentado em outras seções, o tempo é construído por meio da disposição de vinhetas e balões (RAMOS, 2009). Na tira abaixo, podemos observar a passagem do tempo:

Figura 66 – O tempo na tira livre



Fonte: corpus de pesquisa C50

Na figura acima (Figura 66) é facilmente percebido que nas três vinhetas abaixo o número de vinhetas tem o mesmo tamanho, logo ali o tempo decorrido para cada cena é igual. Dos seis tipos de tempo descritos por Cagnin (1975, *apud*, RAMOS), há em nosso *corpus* de tiras livres a seguinte composição:

Quadro 68 – A passagem do tempo nas tiras livres

A representação do tempo na linguagem dos quadrinhos		
Tempo (de)	Definição	Ocorrências
Sequência de um antes e um depois	“Ocorre quando se omitem elementos de uma sequência por meio de elipse, como comentado há pouco. A comparação entre os dois momentos possibilita a percepção da sucessão temporal. Pode ser sintetizado em um só quadrinho ou ocorrer entre duas vinhetas.” (RAMOS, 2009, p. 131).	Em todos.
Época histórica	“É a representação do período histórico vivido pelos personagens. O signo visual icônico é o elemento central para se perceber o momento histórico (por meio de roupas, cenário, etc.)” (RAMOS, 2009, p. 132).	Não ocorre
Astronômico	“São os recursos utilizados para indicar os períodos do dia, como utilização do sol ou da lua.” (RAMOS, 2009, p. 132).	Não ocorre.
Meteorológico	“Trata-se do clima (calor, frio, etc.) transmitido pelo cenário ou pelas roupas dos personagens.” (RAMOS, 2009, p. 133).	Não ocorre.
Narração	“É o momento da representação da ação em si, que se torna presente enquanto é lido. Todos os quadrinhos possuem esse elemento.” (RAMOS, 2009, p. 133).	Em todos.
Leitura	“Embora o leitor tenha contato com todos os quadrinhos da página, há uma certa linearidade na leitura. Segundo Cagnin, um quadrinho agrega três momentos de leitura: futuro (parte ainda não lida), presente (momento da leitura), passado (após a leitura)” (RAMOS, 2009, p. 133).	Em todos.

Fonte: O autor, 2018

Com base no quadro acima (Quadro 68), percebemos que, nas tiras livres o tempo que mais ocorre é o tempo de narração, de leitura e de sequência de um antes e um depois. Os demais tempos não ocorrem.

Espaço (E)

Quadro 69 – Espaço no *corpus* de pesquisa

Dados	Quantidades e exemplares
Frequência no <i>corpus</i>	100% - 20 exemplares
Elemento presente no <i>corpus</i>	Todos os elementos do <i>corpus</i>

Fonte: O autor, 2018

Esse elemento tem o objetivo de apresentar o local onde a reflexão está sendo desenvolvida. A exemplo dos outros *corpus* de tiras, é caracterizado por planos de visão, ângulos de visão e transição de quadros. Os planos de visão são assim caracterizados em nosso *corpus* de tiras livres:

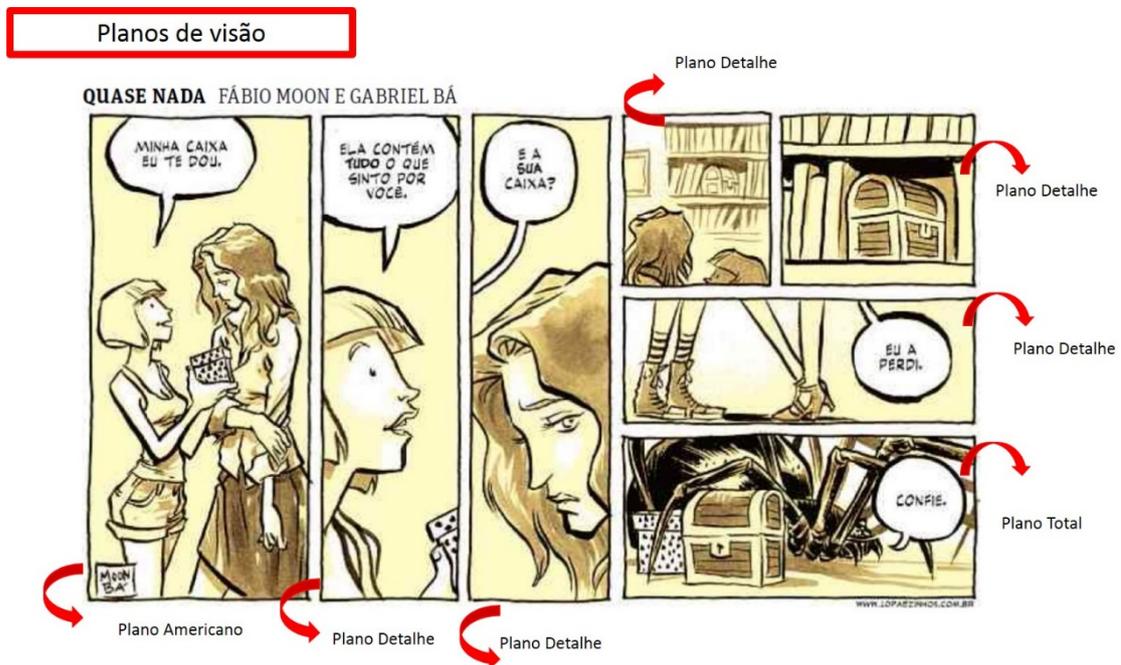
Quadro 70 – Espaço: Planos de visão nas tiras autobiográficas

Planos de visão	Definição	Ocorrências
Plano geral ou panorâmico	“Vê-se a figura humana por completo. Na prática, é amplo o bastante para englobar o cenário e os personagens representados” (RAMOS, 2009, p. 137). Não é possível identificar quem é; o cenário tem primazia.	C60(1X); C41 (2X); C47 (2X); C55 (1X); C58 (1X); C59 (1X);
		Subtotal: 08
Plano total ou de conjunto	“O ser é representado de maneira mais próxima. Reduz-se a importância do ambiente que o cerca e o personagem passa a ganhar mais atenção. ‘O cenário é mínimo’, diz Cagnin (1975). Essa é a principal distinção entre este plano e o geral.” (RAMOS, 2009, p. 138).	C60(1X); C44(3X); C45 (3X); C46 (2X); C47 (7X); C48 (4X); C49 (4X); C50 (3X); C51 (3X); C52 (1X); C53 (2X); C54 (1X); C55 (1X); C56 (2X); C57 (1X); C58 (1X); C59 (1X);
		Subtotal: 40
Plano americano	“Mostra dos joelhos para cima.” (RAMOS, 2009, p. 138).	C50 (1X); C57 (1X);
		Subtotal: 02
Plano médio ou aproximado	“Da cintura para cima. Há reforço nos traços do rosto do personagem. É a partir deste plano que ficam mais evidentes os recursos de expressão facial. É muito usado para diálogos [...]” (RAMOS, 2009, p. 139).	C42(6X); C45 (2X); C46 (2X); C55 (1X); C56 (2X); C59 (1X);
		Subtotal: 14
Primeiro Plano	“Dos ombros para cima. Nesse caso, o foco está nas expressões faciais.” (RAMOS, 2009, p. 140)	C44 (1X); C46 (1X); C47 (1X); C53 (1X); C56 (1X); C58 (2X);
		Subtotal: 07
Plano Detalhe	“Pode ser chamado ainda de primeiríssimo plano (termo que optamos não adotar). A atenção é para detalhes do rosto ou de objetos” (RAMOS, 2009, p. 140).	C60 (2X); C41 (3X); C42(2X); C43 (9X); C46(4X); C47 (3X); C49(1X); C51 (2X); C52 (6X); C53 (1X); C55 (2X); C56 (2X); C57 (5X); C58 (3X); C59 (1X);
		Subtotal: 46
Plano em perspectiva	“É mencionado apenas por Cagnin. Ocorre quando há uma soma de diferentes planos. [...] é possível ver um continuum de planos, indo de imagens mais próximas ao leitor a outras, mais distantes” (RAMOS, 2009, p. 141).	C47 (1X);
		Subtotal: 01
		Total: 118

Fonte: O autor, 2018

Podemos observar no quadro acima (Quadro 70) que, em relação aos planos de visão, há o predomínio dos plano detalhe (com 46 ocorrências), seguido de Plano total (com 40 ocorrências) e Plano médio (com 14 ocorrências). Há aqui a ênfase nos cenários, personagens dentro dos cenários e em detalhes dos cenários, o que favorece a reflexão diante das paisagens e detalhes da vista. Os planos de visão menos utilizados são os planos perspectiva (com 01 ocorrência), americano (com 02 ocorrências), Primeiros Plano (com 07 ocorrências), e Geral (com 08 ocorrências). Ao que parece o foco das tiras livres não é a construção de diálogos, haja vista a pouca ocorrência dos planos americano e médio.

Figura 67 – Planos de visão na tira livre



Fonte: corpus de pesquisa C67

Como podemos observar a figura acima (Figura 67) apresenta diversos planos de visão. Ela se inicia com o plano de visão em Plano americano (que “mostra dos joelhos para cima” (RAMOS, 2009, p. 138), o que favorece o diálogo entre os personagens. Em seguida há dois planos detalhe focalizando as expressões faciais dos personagens que estão em diálogo na primeira vinheta. Com isso, observamos que a primeira personagem está mais feliz do que a outra personagem, que demonstra tristeza. Em seguida, acompanhando o olhar da personagem focalizamos, em plano detalhe, onde está a bagagem emocional de outros relacionamentos (chamada de caixa) da segunda personagem. A mentira contada se expressa também no corpo da personagem, enfatizada no plano detalhe em seus pés. Ao final, em plano total, que focaliza o cenário das caixas e a viúva negra, temos o balão-fala dizendo (confie).

Em relação aos ângulos de visão em nosso *corpus* de tiras, temos a seguinte configuração:

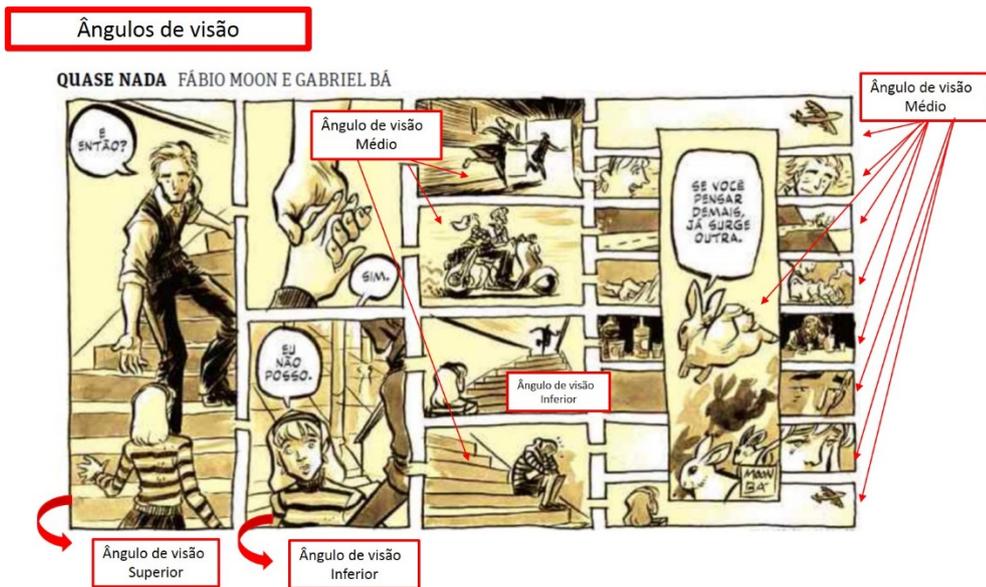
Quadro 71 – Espaço: ângulos de visão na tira livre

Ângulos de visão	Definição	Ocorrências
Médio	“Segundo Vergueiro (2006), a ‘cena é observada como se ocorresse à altura dos olhos do leitor’.” (RAMOS, 2009, p. 142).	C60 (4X); C41 (3X); C42 (8X); C43(9X); C44 (4X); C45(5X); C46 (9X); C47 (13X); C48 (4X); C49 (5X); C50 (4X); C51 (5X); C52 (6X); C53 (4X); C54 (1X); C55 (5X); C56 (8X); C57 (7X); C58 (7X); C59 (4X) Subtotal: 115
Superior	“Visão de cima para baixo [...]” (RAMOS, 2009, p. 143).	C41 (2X); C47(1X); C52 (1X); Subtotal: 04
Inferior	“De baixo para cima.” (RAMOS, 2009, p. 143).	C47 (2X) Subtotal: 02
		Total: 121

Fonte: O autor, 2018

Como podemos observar no quadro acima (Quadro 71), há nas tiras livres, assim como nos demais tipos de tiras estudados até agora, o predomínio do ângulo de visão médio. Há 04 ocorrências com o ângulo de visão superior, o que envolve a construção de poder (EISNER, 1999), e 01 ocorrência que envolve o ângulo inferior.

Figura 68 – Os ângulos de visão na tira livre



Fonte: corpus de pesquisa C47

Como podemos observar no quadro acima (Figura 68), há o predomínio do ângulo de visão médio. Como leitores, observamos um casal. Na primeira vinheta o rapaz de cena tem poder sobre nós, leitores. Da mesma forma ele tem algo para oferecer a moça. Ela, em plano de visão inferior, diz que não pode ir. Essa construção nos leva a impossibilidade dela de aceitar o pedido do rapaz. Surge novamente o plano de visão inferior, quando ela observa o rapaz indo embora. Como podemos observar, a utilização dos planos de visão inferior, pouco frequentes nas tiras livres, favorece a construção de poder assimétrica entre os personagens (EISNER, 1999).

Na análise do espaço, cabe-nos destacar ainda os tipos de transição de quadros mais comuns nas tiras livres, como podemos observar no quadro abaixo:

Quadro 72 – Espaço: Transição de quadros na tira livre

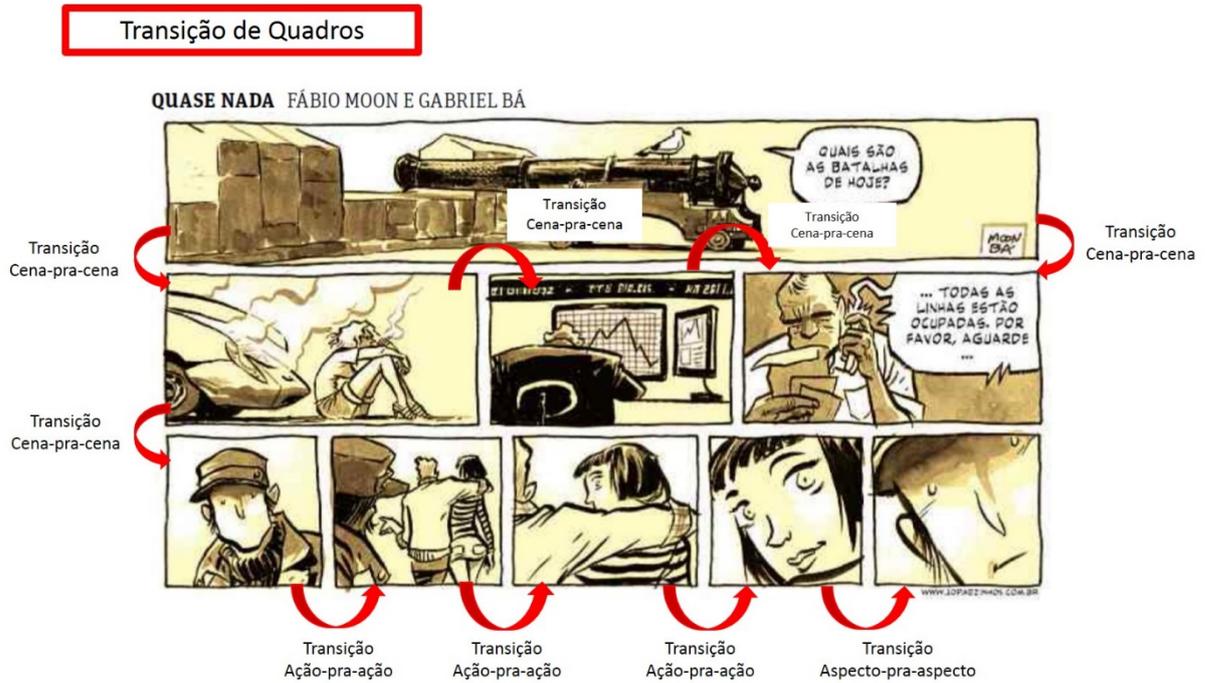
Transição de Quadros	Definição	Ocorrências
Movimento-a-movimento	[Os movimentos passam lentamente um a um – uma pessoa fecha e abre o olho] “exige pouquíssima conclusão” (MCCLLOUD, 1995, p. 70).	C42 (2X); C43 (8X); C44 (1X); C46 (1X)
		Subtotal: 12
Ação-para-ação	“um único tema em progressão de ação-ação” (MCCLLOUD, 1995, p. 70). [uma pessoa enche uma taça a inclina e bebe].	C42 (3X); C46 (3X); C47 (7X); C53 (2X); C56 (6X); C57 (5X); C58 (5X); C59 (3X)
		Subtotal: 34
Tema-para-tema	Se passa de um tema para outro dentro de uma mesma cena ou ideia, cabe ao leitor completar o sentido (MCCLLOUD, 1995).	--
		Subtotal: 00
Cena-a-cena	Há a passagem de uma cena para outra com uma distância significativa de tempo e espaço (MCCLLOUD, 1995).	C41 (3X); C44 (1X); C45 (3X); C46 (4X); C47 (7X); C48 (3X); C49 (3X); C50 (3X); C51 (4X); C52 (4X); C55 (5X); C58 (1X);
		Subtotal: 41
Aspecto-para-aspecto	“supera o tempo em grande parte e estabelece um olho migratório sobre diferentes aspectos de um lugar, ideia ou atmosfera” (MCCLLOUD, 1995, p. 72).	C60 (4X); C46 (1X)
		Subtotal: 05
Non-sequitur	“que não oferece nenhuma sequência lógica entre os quadros!” (MCCLLOUD, 1995, p. 72).	C41 (1X); C42 (2X); C44 (1X); C45(1X); C47 (1X); C49 (1X); C52 (2X); C53 (1X); C56 (1X); C57 (1X);
		Subtotal: 12
		Total: 104

Fonte: O autor, 2018

Como podemos observar no quadro acima (Quadro 72), a transição de quadro mais comum nas tiras livres é a cena-para-cena (com 41 ocorrências), seguida de ação-para-ação (com 34 ocorrências), movimento-a-movimento (com 12 ocorrências), non-sequitur (com 12

ocorrências) e aspecto-para-aspecto (com 05 ocorrências). As transições cena-para-cena favorecem a reflexão ao apresentar diferentes pontos de vista de um mesmo tema em diferentes cenas. O mesmo ocorre com as transições non-sequitur, que por sua estranheza favorecem a reflexão e busca por sentido.

Figura 69 – Transição de Quadros na tira livre



Fonte: corpus de pesquisa C46

A figura acima (Figura 69), apresenta três tipos transições de quadros, cena-para-cena (4X), ação-para-ação (3X) e aspecto-para-aspecto (1X). O balão-fala do pássaro indica o tema da tira, “quais são as batalhas de hoje?” Esse tema passa de cena-para-cena apresentando diferentes batalhas, o carro que quebrou, a queda da bolsa de valores, o telefonema que não atende, um interesse uma pessoa alguém comprometida. A última sequência de vinhetas apresenta o desenvolvimento da última cena da tira. Nela, em transição ação-para-ação, aparece um rapaz que observa um casal passando. A moça percebe que está sendo observada e olha para o rapaz de volta e ele sinaliza confirmando o olhar. Essa troca de olhares é marcada pela transição de quadros aspecto-para-aspecto, o que reforça a construção da narrativa apresentada.

Personagens (P)

Quadro 73 – Personagens no *corpus* de pesquisa

Dados	Quantidades e exemplares
Frequência no <i>corpus</i>	100% - 20 exemplares
Elemento presente no <i>corpus</i>	Todos os elementos do <i>corpus</i>

Fonte: O autor, 2018

O objetivo desse elemento é conduzir a ação narrativa por meio das ações e pensamentos de um personagem ficcional. Nas tiras livres não há um personagem protagonista que se repete em cada história contada. A cada nova tira livre há uma nova reflexão e, por isso, novos personagens e situações. Esses personagens não surgem em outras tiras, o mesmo ocorre com as reflexões realizadas pelos animais. Elas são sempre diferentes e únicas para cada tira livre que é realizada. Nesse sentido, no conjunto de tiras de *Quase Nada* não há personagens fixos na tira, nem protagonista, nem coadjuvantes. Só há nas tiras livres personagens figurantes, que surgem apenas uma vez nas tiras, mas que podem se repetir em cada história. A tabela abaixo apresenta o número de ocorrências dos personagens nas tiras de nosso *corpus*:

Quadro 74 – Personagens na tira livre

Corpus	Vinhetas	Personagens			
		Protagonista	Coadjuvante	Figurante	Total de personagens por tira
C41	05	00	00	03 (1X cada)	03
C42	08	00	00	01 (2X) + 01 (6X) + 01 (1X)	03
C43	09	00	00	01 (1X)	01
C44	04	00	00	01 (2X) + 01(1X)	02
C45	05	00	00	08 (1X cada)	08
C46	09	00	00	04 (1X cada) + 01(1X) + 02 (3X)	07
C47	16	00	00	01 (11X) + 01 (10X)	02
C48	04	00	00	04 (1X cada)	04
C49	05	00	00	06 (1X cada)	06
C50	04	00	00	09 (1X cada)	09
C51	05	00	00	05 (1X cada)	05
C52	07	00	00	01 (2X) + 07 (1X)	08
C53	04	00	00	01 (3X) + 01 (1X)	02
C54	01	00	00	01 (1X)	01
C55	05	00	00	01 (5X) + 1 (1X)	06
C56	08	00	00	01 (2X) + 01 (2X) + 01 (5X)	09
C57	07	00	00	02 (4X) + 01 (1X)	03
C58	07	00	00	01 (7X) + 01 (2X) + 01 (3X)	03
C59	04	00	00	01 (4X) + 01 (2X) + 05 (1X)	07
C60	04	00	00	01 (3X) + 01 (2X)	02
121 vinhetas		Surge no	Personagens	91 personagens figurantes	91

	total: 00	00		
--	-----------	----	--	--

Fonte: O autor, 2018

A partir da análise no quadro acima (Quadro 74) podemos perceber que o personagem figurante surge em todas as tiras do *corpus*. Sua frequência é alta, surge 91 vezes em 121 vinhetas. O estilo dos personagens apresentados é realista (RAMOS, 2009).

Cor (C)

Quadro 75 – Cor no *corpus* de pesquisa

Dados	Quantidades e exemplares
Frequência no <i>corpus</i>	100% - 20 exemplares / Total de ocorrências: 20 vezes
Elementos presentes no <i>corpus</i>	Em todos os elementos do <i>corpus</i>

Fonte: O autor, 2018

Como a cor é um elemento da linguagem dos quadrinhos (RAMOS, 2009), ele também está presente nas tiras livres. Se caracteriza pelo amarelo e preto, como se fosse uma imagem amarelada pelo tempo, uma recordação ou reflexão. Está presente em todas as tiras. Recebe a influência da Configuração da Situação Material que regula a coloração.

3.3.2.2 Elementos opcionais

Onomatopeias (On)

Quadro 76 – Onomatopeias no *corpus* de pesquisa

Dados	Quantidades e exemplares
Frequência no <i>corpus</i>	5% - 01 exemplares / total de Ocorrências: 1
Elemento presente no <i>corpus</i>	C50

Fonte: O autor, 2018

O objetivo desse elemento é construir visualmente o som de ruído ou barulho característico da cena que está sendo apresentada. Na tira livre a onomatopeia surge apenas em C50.

Figura 70 – A onomatopeias nas tiras livres



Fonte: O autor, 2018

Na figura 70, podemos observar, na primeira vinheta, a onomatopeia referente ao barulho de mordidas do leão. Aqui surge a repetição da palavra “Chop” três vezes.

3.3.2.3 Elementos iterativos

Ponto de reflexão (PR)

Quadro 77 – Ponto de reflexão no *corpus* de pesquisa

Dados	Quantidades e exemplares
Frequência no <i>corpus</i>	100% - 20 exemplares / Frequência 30
Elementos presentes no <i>corpus</i>	Todos os elementos do <i>corpus</i>

Fonte: O autor, 2018

O objetivo desse elemento é construir por meio da tira um momento de reflexão, conselho ou lirismo poético que leve o leitor a pensar sobre sua vida e/ou condição da sociedade. A fim de construir esse ponto de reflexão a tira livre pode utilizar figuras de linguagem tais como: (a) a *metáfora*, como em “Vou mudar de time” (C45), “Sem você, não chove mais dentro de mim” (C48) e “Minha caixa eu te dou” (C57); (b) a *ironia*, como em

C51 onde um gorila olhando as pessoas fazendo exercícios físicos diz “O músculo mais importante”; (c) a *comparação*, como em C53; e (d) a *personificação*, como em C58.

Em outros momentos a tira pode se valer do conselho (marcado por verbos no imperativo) para provocar a reflexão, como em C41 que diz “Agora deixa de sonhar e vai lá.” (C41), “Promete dizer a verdade, somente a verdade, nada mais que a verdade?” (C42); “Abra os olhos. O mundo está olhando pra você” (C44); “Se você pensar demais, já surge outra” (C47).

Em alguns casos o ponto de reflexão surge com uma afirmação forte, como em C45, que diz “Mudamos atrás do sonho de não mudar mais”. Pode-se apresentar uma pergunta de reflexão, como em “o que seus hábitos alimentares dizem sobre você?” (C50); e “Quais são as batalhas de hoje?” (C46).

O ponto de reflexão pode surgir na primeira, segunda, terceira, quarta ou última vinheta. Da mesma forma, cada vinheta pode apresentar um ponto de reflexão, como na figura abaixo que apresenta metáforas.

Figura 71 – Ponto de reflexão

QUASE NADA FÁBIO MOON E GABRIEL BÀ



Metáfora 1

Metáfora 2

Metáfora 3

Metáfora 4

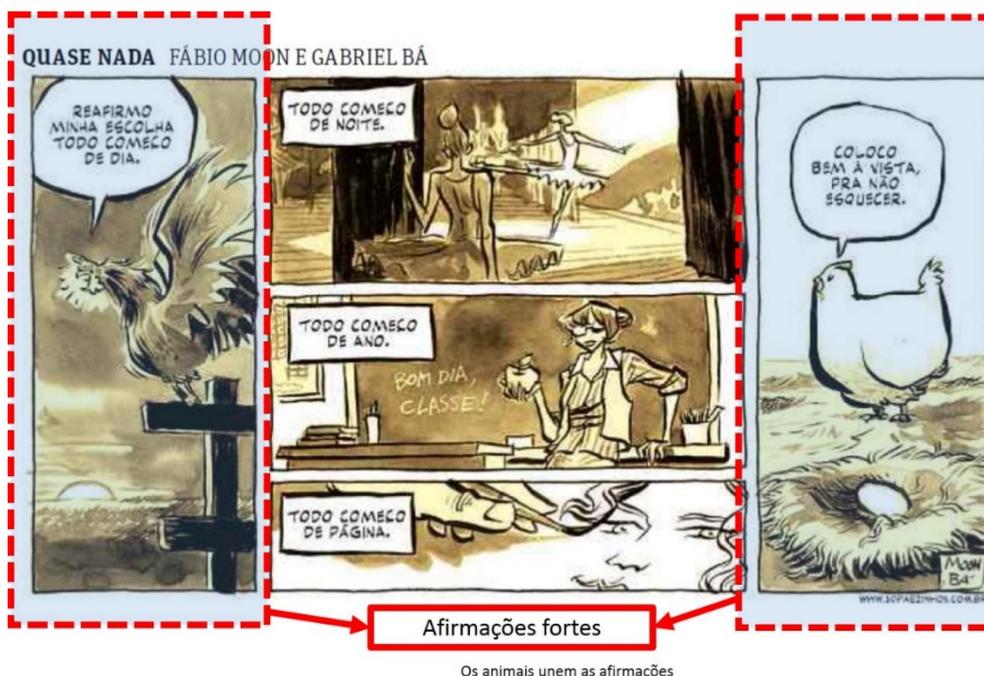
Fonte: corpus de pesquisa C48

Na figura cima (Figura 71) há 04 metáforas, mostrando que esse elemento é iterativo no gênero tira livre. A primeira vinheta apresenta a legenda “Sem você, não chove mais dentro de mim” e a figura de um homem ao lado de uma cama vazia, o que cria a metáfora do

amor carnal que não será mais correspondido. A segunda vinheta apresenta a legenda “todo dia sem você é inverno”, o que cria a metáfora de frio. A terceira vinheta apresenta a legenda de “A vida é seca” e logo fria. A última vinheta apresenta a legenda “sinto falta do clima tropical do nosso amor”, o que cria a metáfora da falta de agitação e calor.

As reflexões também podem surgir por meio de afirmações no início ou no fim da tira.

Figura 72 – Ponto de reflexão



Fonte: corpus de pesquisa C49

Na figura acima (Figura 72), há duas afirmações inscritas no balão-fala de dois animais, um galo que diz “reafirmo minha escolha todo começo de dia” e uma galinha que diz “coloco bem à vista pra não esquecer.” Os animais em diálogo constroem as afirmações fortes que levam os leitores a pensarem sobre a sua condição.

Sinestesia (SNest)

Quadro 78 – Sinestesia no *corpus* de pesquisa

Dados	Quantidades e exemplares
Frequência no <i>corpus</i>	50% - 10 exemplares / Frequência: 15
Elementos presentes no <i>corpus</i>	41, 42, 44, 46, 47, 48, 50, 51, 56, 60

Fonte: O autor, 2018

A fim de favorecer a construção da reflexão, a tira livre apresenta como elemento opcional (iterativo) a sinestesia. Esse elemento objetiva apresentar ao leitor a história por meio de alguma sensação, seja ela visual, auditiva, tátil, gustativa ou olfativa. Em *Quase Nada* há o apelo para os sentidos, tais como audição (como em C60), visão (como em C44), paladar (como em C56), tato (como em C47).

Figura 73 – Sinestesia (visão)

Sinestesia



Fonte: corpus de pesquisa C44

A tira livre acima (Fig. 73) apresenta a história por meio dos olhos de uma senhora, vinheta 01 e 02. Ao final há uma borboleta dizendo “Abra os olhos. O mundo está olhando pra você.” Como podemos perceber há sinestesia construída por meio da sensação de estar enxergando o que a senhora enxerga.

Em relação ao tipo de sinestesia e sua frequência no *corpus* de análise, temos:

Quadro 79 – Sinestesia nas tiras livres

Corpus	Sinestesia	Trecho que indica a sinestesia
C41	Visão	“Você viu na internet”
C42	Paladar	“O café esfriou”
C44	Visão	“Abra s olhos. O mundo está olhando pra você”
C46	Visão	Sequência de olhares entre dois jovens
C47	Tato	Um jovem oferece a mão para uma jovem
C48	Tato	“Sinto falta do clima tropical do nosso amor”
C50	Paladar	“O que os seus hábitos alimentares dizem sobre você?” chop chop

		chop
C51	Tato	Jovens na academia fazendo ginástica
C56	Paladar	“O hambúrguer está muito saboroso”
C60	Audição	“Estou sempre a procurando notas. Procurando uma melodia pra me comunicar.”

Fonte: O autor, 2018

Das sinestésias presentes em nosso *corpus*, como podemos ver na tabela acima, destacam-se a visão (C41, C44, C46), o tato (C47, C48, C51) e o paladar (C42, C50, C56) com três ocorrências cada, e, por fim, a audição com 01 ocorrência (C60). Não houve a ocorrência da sinestesia de olfato.

Legenda (Lg)

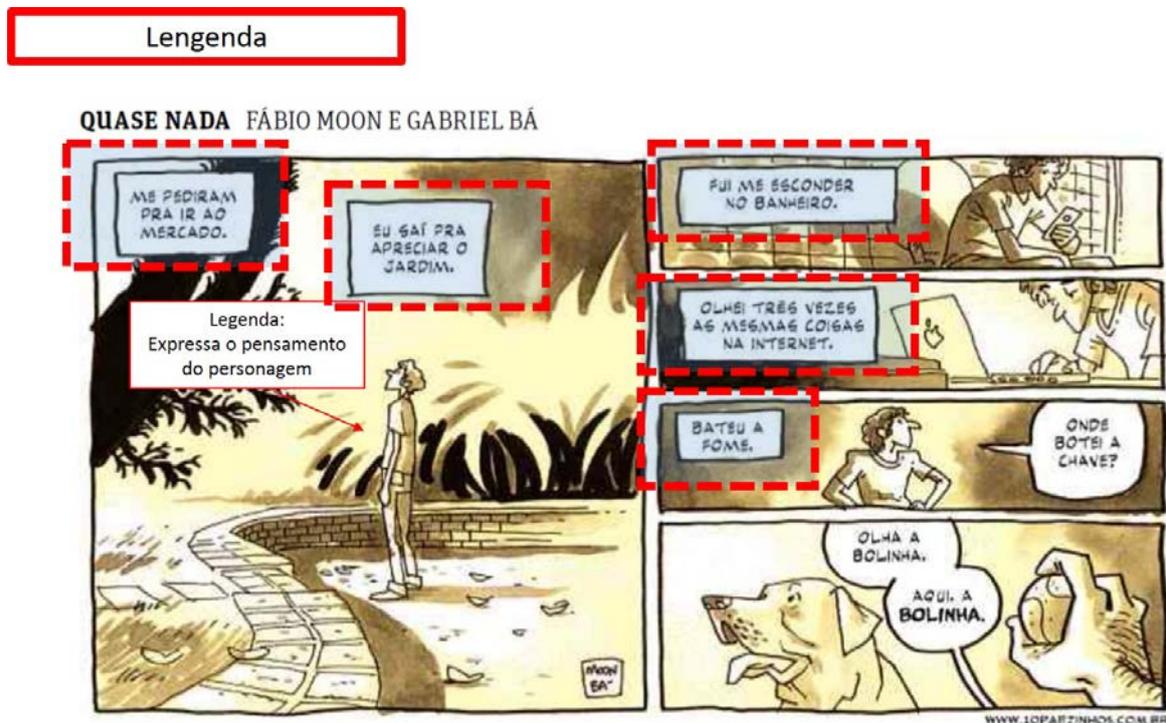
Quadro 80 – Legenda no *corpus* de pesquisa

Dados	Quantidades e exemplares
Frequência no <i>corpus</i>	55% - 11 exemplares / Total de ocorrências: 56 vezes
Elemento presente no <i>corpus</i>	C60, C41, C42, C48, C49, C51, C52, C54, C55, C56, C59,

Fonte: O autor, 2018

O objetivo desse elemento é permitir que a reflexão desenvolvida seja realizada. A legenda ocupa vários lugares na tira. Há a voz de um narrador que conduz a reflexão, como em C41, C48, C49. Em outros momentos representa o pensamento de algum personagem figurante descrito em primeira pessoa, como em C55, C56, C59, C60. Diferentemente das tiras autobiográficas, nas tiras livres a legenda assume uma única função, a de expressar o pensamento e reflexões de um personagem – narrador ou figurante.

Figura 74 – A legenda nas tiras livres e suas funções



Fonte: corpus de pesquisa C55

Como observamos na Fig. 74, a legenda na tira livre apresenta o pensamento do personagem figurante da cena acima. Como observarmos há a utilização da primeira pessoa, marcados pela elipse de primeira pessoa como em “fui me esconder no banheiro”, “olhei três vezes as mesmas coisas na internet”, “bateu a fome.”

Balão (B)

Quadro 81 – Balão no *corpus* de pesquisa

Dados	Quantidades e exemplares
Frequência no <i>corpus</i>	90% - 18 exemplares / total de Ocorrências: 60
Elementos presentes no <i>corpus</i>	C41, C42, C44, C45, C46, C47, C48, C49, C50, C51, C52, C53, C55, C56, C57, C58, C59, C60

Fonte: O autor, 2018

O objetivo desse elemento, como já sabido, é “representar a fala ou pensamento” de um personagem (RAMOS, 2009, p. 33). Há muitos tipos de balão, nas tiras livres são mais comuns os seguintes tipos de balão:

Quadro 82 – Tipos de balão presentes na tira livres

Tipos de balão	Definição	Ocorrências
Balão-fala	“o mais comum e expressivamente o mais neutro – possui contorno com traçado contínuo, reto ou curvilíneo e também é conhecido como balão de fala” (CAGNIN, 1975, <i>apud</i> , RAMOS, 2009, p. 37).	C60 (1X); C41 (1X); C42 (3X); C45 (5X); C46 (1X); C47 (3X); C48 (1X); C49 (2X); C50 (5X); C51 (1X); C52 (1X); C53 (2X); C55 (1X); C56 (1X); C57 (3X); C58 (6X); C59 (1X) Subtotal: 38
Balão-composto	Ramos (2009) conceitua o balão-duplo de Cagnin (1975) de balão-composto. Este balão indica momentos de fala distintos (RAMOS, 2009).	C42 (2X); C44 (1X); C53 (2X); C55 (1X); Subtotal: 06
Balão-de-apêndice-cortado	“é usado para indicar a voz de um emissor que não parece no quadradinho” (EGUTI, 2001, <i>apud</i> RAMOS, 2009, p. 41).	C42 (5X); C47 (1X); C57 (2X); Subtotal: 08
Balão-de-linhas-quadradas	Serve para “indicar fala vinda de aparelhos eletrônicos” (CAGNIN, 1975, <i>apud</i> , RAMOS, 2009, p. 38).	C46 (1X); Subtotal: 01
Balão intercalado	“durante a leitura dos balões de um personagem, pode haver outro balão com a fala de um interlocutor” (CAGNIN, 1975, <i>apud</i> , RAMOS, 2009, p. 37).	C58 (1X); Subtotal: 01
Balão-pensamento	“possui contorno ondulado, apêndice formado por bolhas e formato de uma nuvem, o que indica pensamento” (CAGNIN, 1975, <i>apud</i> , RAMOS, 2009, p. 39).	C42 (5X); C50 (1X); Subtotal: 06
Balão-especial	“ocorrem quando assumem a forma de uma figura e conotam visualmente o sentido visualmente representado” (EGUTI, 2001, <i>apud</i> , RAMOS, 2009, p. 41).	00 Subtotal: 00
		Total: 60

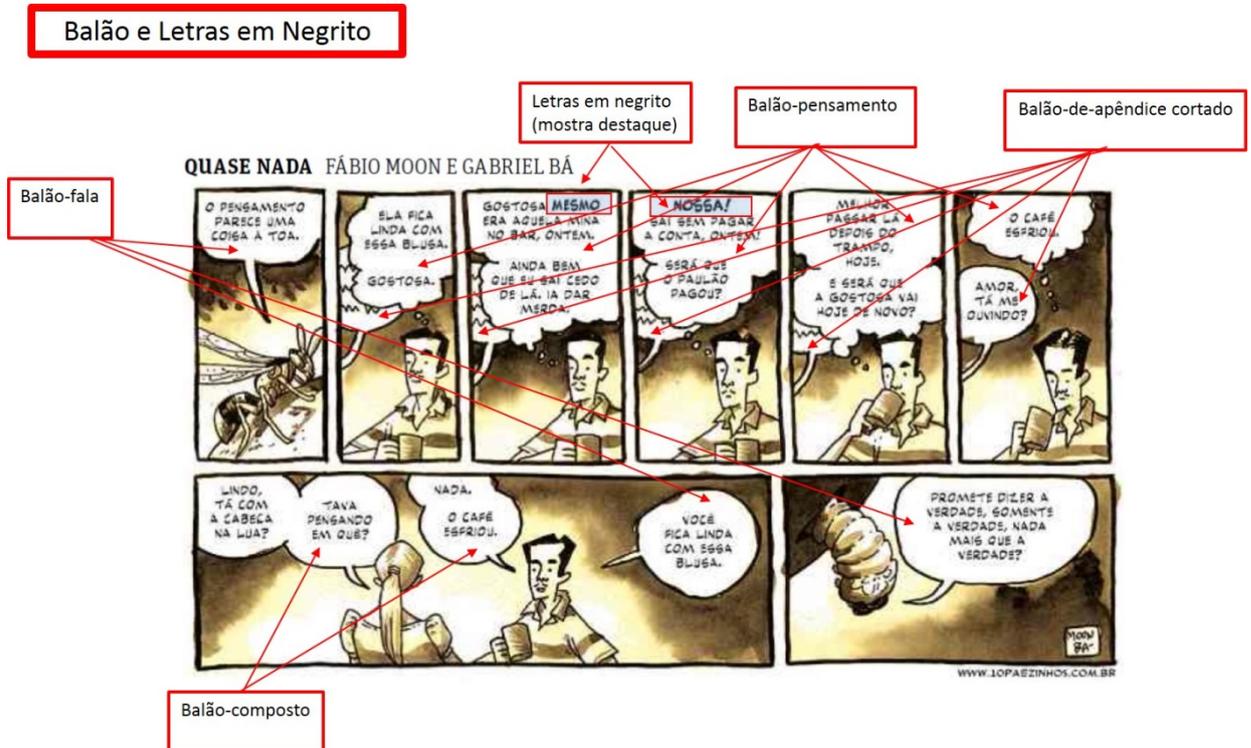
Fonte: O autor, 2018

Como podemos observar no quadro acima (Quadro 82), o tipo de balão em maior número na tira livre é o Balões-fala (38 ocorrências em 60), tendo os demais tipos de balão poucas ocorrências. Destaca-se o uso de 15 balões em uma única tira (C42) (5 balões pensamento, 5 de apêndice-cortado, 3 fala, e balão-composto), bem com o mínimo registrado 01 balão (como em C60, C44, C48).

Quanto ao conteúdo dos balões, sejam eles fala ou não, destacamos que o uso de letras em negrito. De 60 balões, elas surgem 17 vezes em 8 toras livres, a saber C41, C42, C50, C53, C54, C55, C57, C58. O negrito pode significar “ênfase que o autor quis dar a uma determinada palavra” (RAMOS, 2009, p. 57), como em “é logo **ali**” (C41), onde enfatiza-se o

local que se está buscando; “**Nossa!**, saí sem pagar a conta, ontem” (C42), onde enfatiza-se o esquecimento do personagem; “queira **mais**. Faça **mais**” (C54), onde a intensidade é destacada.

Figura 75 – Os tipos de balão, composição e efeitos de sentido da letra em negrito



Fonte: corpus de pesquisa C42

Na figura 75, podemos perceber a realização de três tipos de balões. O balão-fala, dito pelo inseto; o balão-pensamento, dito pelo homem; o balão-de-apêndice-cortado dito pela mulher; e o balão-composto dito pelo homem e pela mulher. A tira inicia-se com a realização do balão-fala. Em seguida há a conversa entre um casal. Ela diz coisas que ele não presta atenção. Claramente enquanto ela fala ele está pensando em outra coisa. A mulher percebe a situação e o questiona, quando ele diz no que estava pensando, “nada.” A cena termina com uma reflexão sobre a verdade. Nessa cena duas palavras são colocadas em destaque, e, por isso, em negrito, “mesmo” e “nossa.” Elas destacam a ênfase que o autor quis dar aos termos ao construir as frases.

Linhas e Traços (Lt)

Quadro 83 – Linhas e traços no *corpus* de pesquisa

Dados	Quantidades e exemplares
Frequência no <i>corpus</i>	50% - 10 exemplares / total de Ocorrências: 31
Elemento presente no <i>corpus</i>	C45; C47; C48; C49; C50; C51; C54; C56; C58, C59

Fonte: O autor, 2018

O objetivo desse elemento é agregar a cena apresentada a movimentação de algum objeto, pessoa ou outro. No *corpus* de tiras livres observamos de forma iterativa a presença de 26 linhas e traços com diferentes significados: (a) vapor de uma xícara, panela ou comida quente (como em C45, C50 e C56); (b) movimento de mãos ou braços (como em C45 e C50); pranto (como em C47); voz em tom mais alto (como em C49); suor (como em C51); luz e flash de máquina fotográfica (como em C54); bolhas de oxigênio (como em C59).

Nas tiras livres há uma variedade muito grande linhas de movimento. Se destaca o *corpus* número 47 que apresenta o maior número de linhas e traços, 6 ocorrências.

Figura 76 – Linhas e traços nas tiras livres



Fonte: Corpus de pesquisa C47

Como podemos observar o número de linhas e traços em C47 é bastante variado. Há linhas cinéticas de movimento, linhas de indicação de fumaça e de tristeza.

Para se ter uma ideia das diversas funções das linhas e traços apresentamos o quadro abaixo, que resume a realização desse elemento em nosso *corpus* de pesquisa.

Quadro 84 – Os tipos de linhas e traços na tira livre

Tipos de linhas e traços	Descrição	Ocorrências
Linhas cinéticas (movimento)	Linhas que indicam movimento, tais como mover objetos ou bater palmas. Pode indicar esforço.	C45 (1X); C47 (2X); C50 (1X); C51 (1X); C58 (2X) Subtotal: 07
Linha cinética (fumaça)	Linhas que indicam o movimento da fumaça produzido pelo cigarro ou objeto que produz calor. Se associa a um personagem.	C45 (1X); C47 (1X); C48 (1X); C56 (1X); Subtotal: 04
Gotas suor (desejo)	Linhas que se realizam em gotas. Surge abaixo da boca do personagem.	Subtotal: 00
Gotas suor (medo/desespero)	Linhas que se realizam em gotas. Surge acima da cabeça em 2 ou 3 (ou mais) elementos. A quantidade de gotas indica a intensidade do medo ou desespero.	Subtotal: 00
Gotas de suor	Suor literal.	C51 (7X) Subtotal: 07
Flash (Luz)	Flash de máquina fotográfica	C54 (5X) Subtotal: 05
Bolhas de oxigênio	Bolhas de oxigênio apresentadas por personagem ao mergulhar	C59 (4X) Subtotal: 04
Lágrimas	Lágrimas que indicam tristeza quando surge abaixo dos olhos.	C47 (2X); Subtotal: 02
Linhas cinéticas (cheiro)	Linha ondulada próxima ao objeto que exala algum odor.	Subtotal: 00
Linha cinética (voz alta)	Composta por tracejados próximos a boca do personagem.	C49 (1X) Subtotal: 01
Linha (indica desconsolo)	Linha ondulada em espiral. Surge a acima da cabeça do personagem. Pode também ser reta e indicar pranto	C47 (1X) Subtotal: 01
		Total: 31

Fonte: O autor, 2018

A partir do quadro acima (Quadro 84), podemos perceber que há vários tipos de linhas e traços que se realizam em nosso *corpus* de pesquisa. Sua significação é variável (RAMOS, 2009). Pudemos observar que nas tiras livres de *Quase Nada* as linhas e traços assumem caráter realista (RAMOS, 2009), assim como o estilo de traço escolhido pelos artistas. Há, portanto, o predomínio de linhas de movimento (7 em 31), Gotas de suor (7 em 31), Flash (5 em 31); bolhas de oxigênio (4 em 31), fumaça (4 em 31), lágrimas (2 em 31) e voz alta (1 em 31). As gotas não assumem caráter metafórico como ocorre nas tiras autobiográficas e cômicas.

Requadro (Rq)

Quadro 85 – Requadro no *corpus* de pesquisa

Dados	Quantidades e exemplares
Frequência no <i>corpus</i>	100% - 20 exemplares / total de Ocorrências: 118
Elementos presentes no <i>corpus</i>	Em todos os exemplares

Fonte: O autor, 2018

O objetivo desse elemento, assim como já apresentado anteriormente nas tiras autobiográficas e tiras cômicas, é construir o tempo e o espaço. O requadro pode assumir muitos significados. Nas tiras de *Quase Nada* há o predomínio do requadro reto, com poucas ausências de requadro, como observamos em C43, C51.

Figura 77 – O requadro nas tiras livres



Fonte: corpus de pesquisa C51

Na figura acima (Figura 77), podemos perceber que a ausência de requadro na última vinheta onde está o Gorila. Essa ausência repercute na passagem do tempo, onde o balão-fala do Gorila parece durar mais tempo do que as pessoas fazendo exercícios. Além do mais a ausência de requadro coloca o personagem Gorila na posição de contemplar tudo o que ocorre a sua volta.

O mais comum é o requadro assumir o formato de uma linha reta. Entretanto, outros formatos são possíveis, como em C47 (apresentado na seção de linhas e traços). Ali a tira livre assume contornos de filme fotográficos. Esse formato intensifica os significados da cena apresentada, evidenciando um filme e as possibilidades que podem ocorrer ao protagonista caso este opte por uma ou outra decisão.

Sarjeta (Sar)

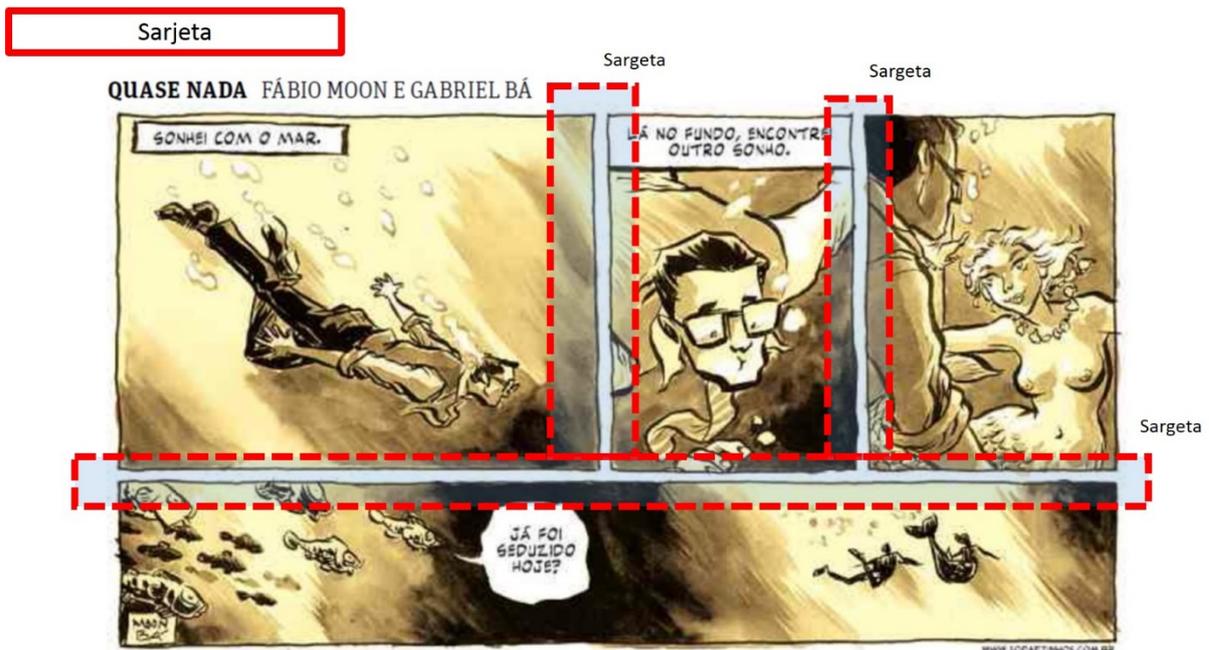
Quadro 86 – Sarjeta no *corpus* de pesquisa

Dados	Quantidades e exemplares
Frequência no <i>corpus</i>	100% - 20 exemplares / total de Ocorrências: 97
Elementos presentes no <i>corpus</i>	Em todos os exemplares do <i>corpus</i>

Fonte: O autor, 2018

O objetivo desse elemento, como já apresentado anteriormente, é funcionar como um recurso de economia textual, onde pode-se realizar cortes nas cenas para que a história ou reflexão seja realizada. A Sarjeta nas tiras livres surge como um espaço em branco entre as vinhetas.

Figura 78 – A sarjeta nas tiras livres



Fonte: corpus de pesquisa C59

Como podemos observar na figura acima (Figura 78), há três espaços em branco (ou hiatos) entre uma vinheta e outra. Esta é a sarjeta.

Metáforas Visuais (MV)

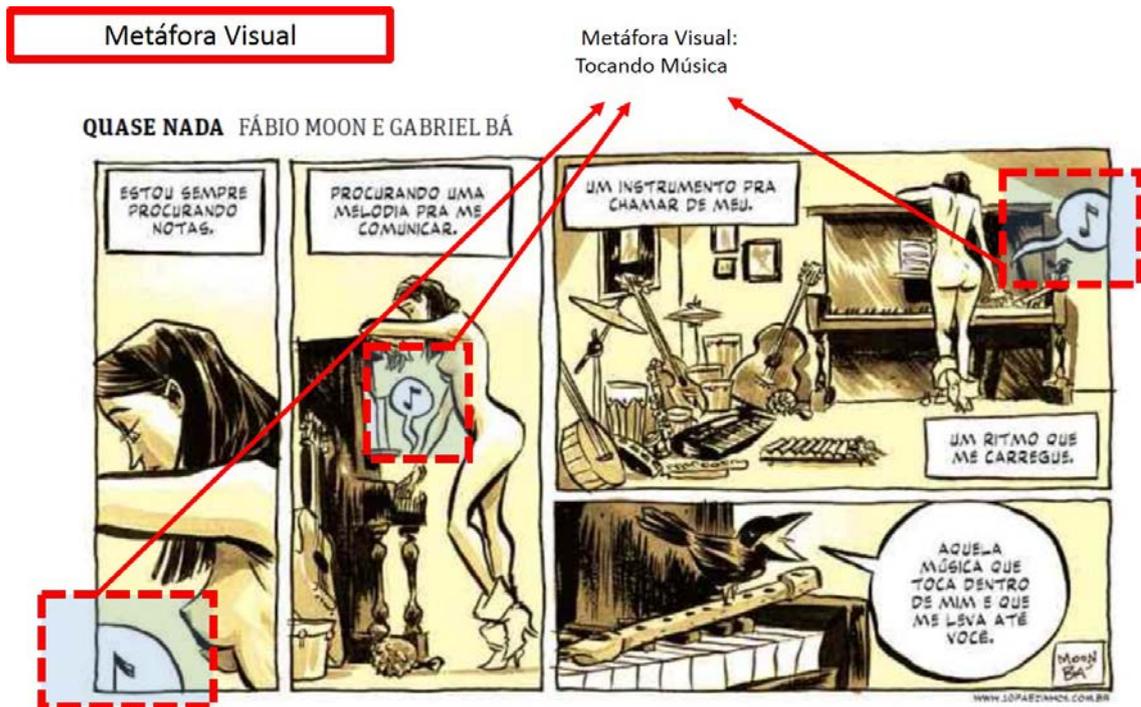
Quadro 79 – Metáforas Visuais no *corpus* de pesquisa

Dados	Quantidades e exemplares
Frequência no <i>corpus</i>	5% - 01 exemplares / total de Ocorrências: 3
Elemento presente no <i>corpus</i>	C60

Fonte: O autor, 2018

O objetivo desse elemento é apresentar “ideias e sentimentos por meio de imagens” (RAMOS, 2009, p. 112). Nas tiras livres é iterativa e aparece em C60.

Figura 80 – Metáfora visual na tira livre



Fonte: corpus de pesquisa C60

Como podemos ver na Fig. 80 há a metáfora visual “música” surge de forma iterativa em três vinhetas.

3.3.3 Síntese da seção e considerações parciais

Na presente seção, apresentamos a configuração da tira livre. Vimos a Configuração Contextual do gênero, em suas variáveis de campo, relação e modo. Posteriormente apresentamos a Estrutura Potencial do Gênero, seus elementos obrigatórios, opcionais e iterativos. Vimos que o campo do gênero se refere à construção de uma reflexão subjetiva de uma cena descritiva construída por meio de sinestesia verbo-visual. A variável relação corresponde a autor (desenhista) e leitores. A variável modo, por sua vez, se realiza por meio da linguagem escrita, construída pela associação de imagem e texto.

Diante dessa Configuração Contextual, o gênero tira livre realiza como elemento obrigatório Formato Irregular; Assinatura Autoral; Identificação Bibliográfica; Tempo; Espaço, com predomínio do plano detalhe (46 ocorrências em 118), ângulo de visão médio (115 ocorrências em 221), transição de quadros cena-para-cena (41 ocorrências em 104), e destaque para a realização da transição de quadros non-sequitur (12 ocorrências em 104); Personagem, com apenas a realização de personagens figurantes; Cor, que sofre influência da Configuração da Situação Material ou Suporte. Como elementos opcionais realiza-se a onomatopeia. Como elementos iterativos realizam-se Ponto de reflexão; Sinestesia, com destaque para visão, tato e paladar; Legenda, com apenas uma única função, de expressar pensamentos e reflexões/conclusões de um personagem narrador ou figurante; Metáfora Visual; Balões, com predomínio do balão-fala (38 ocorrências em 60); Linhas e traços; e Sarjeta.